REVISTA HOJE

Edição nº 113

CIESP
CAMPINAS

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

"O PAÍS ESTÁ NO RUMO CERTO"

O PRESIDENTE PAULO SKAF CONCEDE ENTREVISTA INÉDITA À REVISTA HOJE E SINALIZA OS PONTOS POSITIVOS E PERSPECTIVAS À INDÚSTRIA PAULISTA

CIESP-CAMPINAS TEM DIVERSOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO COM VOCÊ!

Siga nossos perfis sociais no **Instagram**, **Facebook** e **LinkedIn**.

Acesse abaixo e acompanhe agora mesmo para ficar por dentro das notícias do empresariado da RMC.

instagram.com/ciesp.campinas

facebook.com/ciespcampinas

linkedin.com/company/ciesp-campinas

WHITE comunicação

CAMINHOS PARA **2020**

Imagens: Ricardo Lima

José Nunes Filho
Diretor Titular do CIESP-Campinas

No limiar do encerramento do ano de 2019, tivemos a última reunião mensal do Comitê de Política Monetária do Banco Central, que deliberou por mais uma redução na Taxa Referencial de Juros, a qual passa a ser de 4,5% ao ano, enquanto o IPCA estimado para o ano fechou em 4,03% (abaixo do centro da meta estimada para inflação anual). Esses números terão um forte impacto positivo na economia nacional. A pequena diferença entre os juros básicos e a taxa de inflação desestimula os investimentos financeiros em poupança e renda fixa, aumentando a demanda por consumo e disponibilizando mais capital para o setor produtivo e investimentos de risco. Além disso, representa um fator altamente favorável para as contas públicas, pois reduz substancialmente as despesas com o serviço da dívida pública, diminuindo o déficit do governo e liberando mais recursos para investimentos em saúde, educação e infraestrutura.

O setor bancário também sofreu mudanças durante 2019 que deverão se intensificar em 2020, com maior participação de novos bancos, bancos digitais, fintechs e cooperativas de crédito concorrendo com o cartel das cinco grandes instituições financeiras que hoje dominam o mercado. Isso significa concorrência mais acirrada com mais opções de crédito e serviços financeiros no mercado, forçando uma redução mais acelerada nos custos do capital. Com mais dinheiro disponível, a custos mais baixos, estimulando investimentos e aumento no consumo, câmbio favorável e a continuidade das reformas estruturais do Estado brasileiro, teremos pavimentados os caminhos para o crescimento sustentável do setor industrial brasileiro e de todo o país.

Nossa reportagem de capa traz uma entrevista exclusiva com nosso presidente, Paulo Skaf, transmitindo suas expectativas para 2020, mostrando uma foto clara do que nos espera e do longo caminho que ainda temos que percorrer. Vale a pena ler atentamente, pois são opiniões otimistas, sensatas, baseadas em fatos e números que, sem dúvida, vão nos orientar no planejamento de nossos projetos e investimentos para o próximo ano.

Agradecemos todos os nossos associados, conselheiros, gerentes temáticos e colaboradores pelos bons resultados que colhemos em 2019, fortalecendo nossa entidade e o setor industrial da RMC, e desejamos um 2020 de sucesso, crescimento e muita saúde e alegria.

40

Matéria de Capa

"O PAÍS ESTÁ NO RUMO CERTO"

O presidente Paulo Skaf concede entrevista inédita à Revista HOJE e sinaliza os pontos positivos e perspectivas à indústria paulista.

03	Editorial
06	Em Ação
15	CIESP-Campinas na Mídia
16	Boas Práticas
18	Negócios
22	Artigos
26	CIESP-Campinas Oferece
30	À Frente
33	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
34	SENAI
36	NJE-Campinas
52	Destaque
56	Meio Ambiente
58	Jurídico
60	Meio Ambiente + Jurídico
62	Comércio Exterior
64	SEGURANÇA/DIVISÃO PPI – Proteção Patrimonial Industrial
66	Sustentabilidade
70	Indústria em Movimento
74	Encarte Técnico Comércio Exterior
76	Encarte Técnico Jurídico
78	Novas Associadas

Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao@ciespcampinas.org.br ou ligue (19) 3743-2200, com Carla Marins.

CIESP CAMPINAS

REVISTA HOJE

Edição nº 113
Julho de 2019 a Janeiro de 2020

Publicação Semestral do CIESP – Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Nunes Filho
Diretor Titular

José Henrique Toledo Corrêa
1º Vice-Diretor

Alfeu Cabral
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Nunes Filho
José Henrique Toledo Corrêa
Alfeu Cabral
Paula Carvalho (Gerente Regional)
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Carla Marins – MTB. 41.570/SP

PRODUÇÃO
CIESP-CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Gráfica Mundo
Tiragem: 4.000 exemplares

Especialista em propriedade intelectual

A JHTC é uma empresa especializada em registro de marcas e patentes no Brasil e no exterior, que oferece serviços de alta confiabilidade para proteger propriedade intelectual e industrial.

Entre em contato e saiba como preservar seus direitos.

Advogado e especialista em propriedade intelectual há 34 anos:

José Henrique Toledo Corrêa

JHTC

NEGÓCIOS - MARCAS - PATENTES

Tel.: 55 (19) 2514-1400 / 55 (19) 9 9114-0563
jhtc@jhtc.com.br • www.jhtc.com.br

WORKSHOP TRAZ **INCENTIVO E PROTEÇÃO À INOVAÇÃO**

No contexto, a análise dos possíveis usos da lei de incentivo à inovação e seus mecanismos e benefícios, além dos conceitos e proteções da propriedade intelectual e sua área de abrangência.

No dia 13 de agosto de 2019, o Departamento de Inovação e Tecnologia (DITEC), em conjunto com o Departamento Jurídico, propôs a discussão sobre o favorecimento e incentivo da proteção à inovação dentro das empresas e indústrias.

A palavra nesse workshop ficou a cargo de José Henrique Toledo Corrêa, empresário e diretor-titular da JHTC Negócios, Marcas e Patentes, e Ana Cristina de Castro Ferreira, da Lima Junior, Domene e Advogados Associados (LJD).

Sobre marcas e patentes, José Henrique Corrêa salientou a questão da propriedade intelectual em ambientes de inovação e startups: "A proteção dos direitos autorais e o segredo industrial perpassa uma malha que precisa ser analisada a partir da especificidade do produto, serviço e público-alvo, momento em que poderemos orientar quais os melhores caminhos para cada uma das especificidades inovativas de indústrias, empresas e startups", descreveu.

Na exposição da Lei do Bem – 11.196/05 –, Ana Cristina Ferreira trouxe as oportunidades de investimento, bem como os impactos e ameaças: "Este é um ciclo virtuoso que favorece a geração de empregos especializados e de alto nível." A especialista ainda pontuou: "O resultado dessas atividades pode até mesmo não ser alcançado, mas precisa ser efetivamente buscado, e essa busca deve ser claramente demonstrada durante o período de fruição do benefício fiscal". A Lei do Bem consolidou e inovou os incentivos fiscais dos quais as pessoas jurídicas podem usufruir de forma automática desde que realizem pesquisa tecnológica e desenvolvimento de inovação tecnológica, explicou Ferreira.

Representando a entidade, estiveram presentes a gerente regional, Paula Carvalho; o coordenador do DITEC, Ricardo Tafas Jr.; o diretor de Negócios, Fabiano Grespi; e o diretor estadual de Produtos, Negócios e Serviços, José Henrique Toledo Corrêa, que é também o atual diretor em exercício do CIESP-Campinas.

Sobre os palestrantes:

Ana Cristina de Castro Ferreira: Sócia-diretora do escritório LJD, graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1998 e especialista em Direito Material e Processual Tributário pelo IBET (2003). Possui curso de extensão em Planejamento Tributário e Empresarial pela FGV, de Estratégia de Gestão Tributária pela Trevisan Escola de Negócios e de Tributação das Estruturas e dos Negócios Societários também pela FGV. Foi reconhecida pela Análise 500 como Terceiro Melhor Advogado Tributário na categoria nacional.

José Henrique Toledo Corrêa: Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela PUC-Campinas, atua há mais de 38 anos na área de Propriedade Intelectual, Propriedade Industrial e Transferência de Tecnologia. É proprietário da JHTC Negócios, Marcas e Patentes. Foi presidente do Grupo de Estudos e Negócios dos Setores Empresariais de Campinas (GENESE) de 1996 a 1997 e conselheiro da Associação Paulista da Propriedade Industrial (ASPI) de 1999 a 2001. Atua como diretor titular em exercício do CIESP-Campinas e diretor do Departamento de Produtos, Serviços e Negócios do CIESP Estadual.

Acesse as apresentações na íntegra em:
www.ciespcampinas.org.br/apresentacoes

CIESP-CAMPINAS PRESENTE NAS **ATUALIZAÇÕES DA NR-12 NO PALÁCIO DO PLANALTO**

Imagem: Divulgação FIESP

O segundo semestre de 2019 começou com a conquista das atualizações da NR-12 durante a cerimônia de assinatura da modernização das normas regulamentadoras e consolidação de decretos trabalhistas. Essa foi uma grande luta da casa da indústria, e por isso uma importante conquista para todos os industriais, que permite desengessar as normas para quem produz e trabalha no Brasil.

Ao final do mês de julho de 2019, nossos diretores José Nunes Filhos e José Henrique Toledo Corrêa estiveram, juntamente com o presidente Paulo Skaf, no Palácio do Planalto em Brasília para ratificar esse importante avanço para o país.

CENÁRIO ENERGÉTICO E REGULATÓRIO E AS **SOLUÇÕES EM ENERGIA**

No dia 06 de agosto de 2019, o CIESP-Campinas apresentou as tendências sobre o Cenário Energético e Regulatório e as Soluções em Energia que trazem mais competitividade para os negócios das empresas e, principalmente, das indústrias.

"Um momento único para debater com a CPFL Soluções as melhores alternativas para reduzir seus custos com energia, otimizar a eficiência e a segurança energética e aumentar a sua sustentabilidade", afirmou a gerente regional do CIESP-Campinas, Paula Carvalho.

Segundo Álvaro Augusto Fernandes Neto, gerente comercial da ENVO – uma Empresa do Grupo CPFL Energia –, essa foi uma oportunidade ímpar para o compartilhamento de ampla visão a respeito do cenário energético, "além do que, pudemos apresentar cases que levaram segurança, economia e sustentabilidade a inúmeros parceiros da CPFL Soluções e da ENVO", disse.

"Expusemos soluções que envolvem mercado livre de energia, eficiência energética, serviços de infraestrutura e geração distribuída, inclusive geração solar para comércios e residências. O momento mais importante foi após a apresentação, quando conhecemos diversos associados, identificamos as oportunidades para otimizar o consumo de energia de suas empresas e traçamos os próximos passos para o desenvolvimento de uma solução energética customizada", validou o gerente comercial.

Imagens: Ricardo Lima

CIESP-CAMPINAS EM MAIS UMA EDIÇÃO DO **InovaCampinas**

O evento encerrou a sua 6ª edição com mais de 300 reuniões de negócios e reúne importantes atores do ecossistema de inovação.

Realizado nos dias 30 e 31 de outubro de 2019, na Expo D. Pedro, o evento contou com mais de 3 mil visitantes, área de exposição e palestrantes nacionais e internacionais.

A diretoria do CIESP-Campinas e lideranças regionais prestigiaram a abertura oficial do InovaCampinas, maior evento de tecnologia e inovação da RMC. O CIESP, regional de Campinas, é parceiro do evento desde a sua primeira edição.

Durante as atividades, marcaram presença, o diretor titular licenciado do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, e o diretor titular em exercício e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa.

O diretor José Nunes Filho afirmou: "Valorizamos o papel deste megaencontro de inovação e tecnologia da indústria, das empresas e das startups. Ele já se consolida como um importante evento no epicentro dessa área no país. Lembrando que Campinas é reconhecida como Cidade do Conhecimento e da Inovação. A nossa entidade é parceira e fica feliz em integrar o corpo do InovaCampinas."

Dentre os participantes presentes, 73% foram empresas e startups; 12% pesquisadores, universidades e institutos de pesquisa; 8% instituições e órgãos públicos; e 7% organizações da sociedade civil, como ONGs e associações.

O CIESP-Campinas contou com um estande no evento, no qual apresentou ao empresariado o seu nicho de mercado e seus mais de 10 departamentos que contemplam áreas diversas, além de seus produtos, serviços e atendimentos específicos, sendo a casa da indústria um canal direto para que o empresário encontre suporte e defenda os seus direitos.

O evento contou também com uma ampla área de exposição com a presença de mais de 70 estandes de startups, instituições de pesquisa, prefeituras e universidades que apresentaram seus produtos e tecnologias para o público.

Ao todo, mais de 20 atividades foram realizadas nos dois auditórios, entre palestras, mesas e painéis, por onde passaram cerca de 60 palestrantes nacionais e internacionais. O evento trouxe para o debate, tanto nas conferências quanto na área de exposição, os temas mais relevantes do mercado, como empreendedorismo, agronegócio, IoT, saúde, Indústria 4.0, energia, food tech e transformação digital.

Para Eduardo Gurgel do Amaral, presidente da Fundação Fórum Campinas Inovadora (FFCi), realizadora do evento, o InovaCampinas "trabalhou com temáticas emergentes e relevantes, como o agronegócio, que é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil. Esse movimento é importante para divulgar nosso polo de alta tecnologia e mostrar o quão importante a região de Campinas é para o país".

A rodada de negócios, uma das atrações do evento, permitiu a conexão entre empresas, tecnologias, investidores e empreendedores nacionais e internacionais.

Campinas ganha uma nova incubadora voltada ao agronegócio

A Fundepag lançou durante o InovaCampinas a Conexão.f, incubadora de conhecimento que tem como objetivo entregar soluções para o agronegócio e o meio ambiente. A iniciativa buscará conectar diferentes atores do ecossistema de inovação – pesquisadores, empresas, fomento, investidores, gestores e consumidores. Haverá espaço para a discussão de tendências de mercado e novos projetos.

Partindo das necessidades e tendências globais, a Conexão.f atuará com foco em Agro 4.0 e sistemas sustentáveis. Ela também terá acesso a mais de 600 pesquisadores ligados ao agronegócio e ao meio ambiente.

GOVERNO LANÇA **PROGRAMA VERDE AMARELO** PARA ESTIMULAR CONTRATAÇÃO DE JOVENS

A diretoria ao lado do deputado federal Alexis Fonteyne, que também é membro do Conselho Diretor do CIESP-Campinas; e José Eduardo de Camargo, vice-presidente do CIESP.

Imagem: Divulgação CIESP

Representando a indústria paulista, o CIESP-Campinas esteve presente juntamente com o presidente do CIESP, FIESP, SESI e SENAI, Paulo Skaf, no lançamento do programa Verde Amarelo de geração de empregos. Também estiveram presentes o diretor titular em exercício e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa, e o diretor jurídico da regional, Valmir Caldana. Na ocasião, o presidente Paulo Skaf lembrou que parte dessas medidas anunciadas pelo governo federal foram sugestões das entidades que representam a indústria. "A maior delegação aqui presente foi do estado de São Paulo, cerca de 100 lideranças empresariais estiveram aqui", observou Skaf. A estimativa do programa é de que o custo da contratação seja reduzido em 32%. *Fonte: Revista Exame – nov. 19*

O governo federal anunciou, no dia 11 de novembro de 2019, o programa Verde Amarelo, que beneficiará jovens de 18 a 29 anos que ainda não tiveram nenhum emprego com carteira assinada.

A proposta foi enviada ao Congresso Nacional por meio de uma Medida Provisória (MP) e vale só para contratos de remuneração até o teto de 1,5 salário mínimo.

O principal estímulo para a contratação desses jovens é a redução entre 30% e 34% do custo para a mão de obra na modalidade, que terá desoneração na folha de pagamento.

A contribuição para o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) cairá de 8% para 2%, e o valor da multa poderá ser reduzido de 40% para 20%, decidida em comum acordo entre o empregado e o empregador no momento da contratação. Os empregadores também não precisarão pagar a contribuição patronal para o Instituto Nacional do Seguro Social (de 20% sobre a folha) e as alíquotas do Sistema S e do salário-educação.

O programa será financiado com uma taxação de 7,5% sobre os trabalhadores que recebem seguro-desemprego, o que foi alvo de críticas. A expectativa é de que a arrecadação seja de R$ 11 a 12 bilhões em cinco anos.

"Os jovens de 18 a 29 anos têm o dobro da taxa de desemprego e é por isso que foram escolhidos para serem beneficiados. Faremos a desoneração da folha pelos próximos três anos, com responsabilidade, apontando as compensações dentro do orçamento", afirmou o secretário especial de Trabalho e Previdência do Ministério da Economia, Rogério Marinho, em cerimônia de apresentação do programa no Palácio do Planalto.

As empresas não poderão ter mais do que 20% dos funcionários na modalidade, que também só poderá ser aplicada em novas contratações. Ou seja, não poderá haver a troca de trabalhadores do atual regime por empregados nesse novo formato.

Para configurar o primeiro emprego desses jovens, não serão consideradas atividades anteriores, como trabalhador avulso, intermitente, menor aprendiz ou contratos de experiência. Também estarão garantidos todos os direitos trabalhistas previstos na Constituição, como pagamentos de férias e 13º salário, por exemplo, que deverão ser feitos proporcionalmente a cada mês.

O prazo máximo dos contratos será de 24 meses, e novas contratações poderão ser registradas até o final de 2022. A previsão do governo é de que até lá a medida gere um saldo líquido de 1,8 milhão de novos postos de trabalho.

O governo cogitava estender o programa também para os trabalhadores com mais de 55 anos, como Marinho afirmou em entrevista à Rádio Gaúcha em outubro de 2019, no entanto, de acordo com a apresentação, essa categoria ficou de fora.

Fotos: Divulgação CIESP

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DE **DEBATE NO BTSYM'19**

O Brazilian Technology Symposium (BTSym'19) tem importante impacto na comunidade de tecnologia e inovação da RMC. Em 2019, o evento aconteceu entre os dias 22 e 24 de outubro, sediado e organizado pela Universidade Mackenzie, em conjunto com a Unicamp e o Laboratory of Visual Communications (LCV).

Representado por sua gerente regional, Paula Carvalho, o CIESP-Campinas teve a palavra no painel realizado no dia 23 de outubro de 2019, com o mote *Os desafios da transformação digital na gestão de empresas de manufatura e serviços*, liderado pelo especialista Prof. MSc. Fabio Rodrigo Fachini.

"Para nós, esta é uma grande oportunidade de trazer as demandas da indústria à universidade, e assim ampliar o olhar dos acadêmicos e estudantes para a formação dinâmica e condizente com os reais desafios propostos pelo mercado atual", relatou.

A automação traz uma enorme gama de novas profissões, e o CIESP tem a premissa de participar ativamente dessa formação formando parcerias para debates públicos que possam preparar e fortalecer a mão de obra do futuro", salientou Paula Carvalho.

O painel desse dia teve a coordenação e a moderação da Prof.ª e PhD Ana Cláudia Seixas, além de diversos outros acadêmicos, profissionais da área e estudantes em formação. Ao todo, o evento contemplou nove painéis e diversas exposições de trabalhos científicos.

O BTSym'19 é um evento coordenado pelo Prof. Dr. Yuzo Iano e desenvolvido pelos membros do Laboratório de Comunicação Visual (LCV) do Departamento de Comunicações da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Universidade Estadual de Campinas.

REUNIÃO **CONSELHO REGIONAL E SESI/SENAI**

A força da casa da indústria vem da união de lideranças fortes, que com muito engajamento, proatividade e disciplina tornam o CIESP-Campinas referência de conteúdo e o canal direto da indústria na Região Metropolitana de Campinas. No início do segundo semestre de 2019, a diretoria e o conselho se reuniram para o alinhamento de mais um semestre que trouxe muitas conquistas e intersecções relevantes na política e, consequentemente, no dia a dia dos serviços, produtos e demandas industriais.

GESTORES SE APERFEIÇOAM EM ESPECIALIZAÇÃO **MICROSOFT POWER BI**

No dia 26 de setembro de 2019, gestores e diretores do CIESP-Campinas participaram do curso prático para apreender a utilizar o Microsoft Power BI no processo de visualização de dados e auxílio na tomada de decisões do dia a dia.

O Power BI é um software da Microsoft que de forma intuitiva ajuda a analisar dados de diversas fontes e tem como resultado um dashboard interativo com insights para a tomada de decisão.

"Uma excelente oportunidade de aperfeiçoamento e integração para a equipe gestora do CIESP-Campinas", afirmou a gerente regional Paula Carvalho.

Imagens: Ricardo Lima

ESPANHA: UM HORIZONTE DE OPORTUNIDADES

Para mostrar a Espanha como um mercado em potencial às empresas brasileiras que queiram investir fora do Brasil, o CIESP-CAMPINAS realizou mais uma forte parceria com debate e apresentação de benefícios e oportunidades entre a RMC e a Espanha.

O CIESP-CAMPINAS realizou, no dia 11 de novembro de 2019, um grande e importante evento que reuniu, em parceria com a Casa de Espanha de Campinas, as presenças do cônsul geral da Espanha em São Paulo, Angel Maria Vázquez Diaz de Tuesta; do presidente da Casa de Espanha de Campinas, Ángel Fuentes Gonzales; do secretário de Desenvolvimento de Campinas, André von Zuben; e de representantes de entidades públicas e privadas espanholas ligadas aos setores de comércio, serviços e indústria.

O evento, realizado no auditório do CIESP-Campinas, atraiu inúmeras lideranças regionais, empresários e industriais interessados em fomentar o comércio internacional dentro de suas empresas e também na indústria da Região Metropolitana de Campinas.

O encontro contou com as ilustres presenças do presidente da Câmara de Comércio de Campinas e Região, Márcio Barbado; do presidente do Fórum Empresarial Hispano-Brasileiro do Estado de São Paulo, Felipe Pousado Prado; e do cônsul honorário de Campinas, Gustavo Valeo.

Na abertura do evento, o empresário e diretor titular licenciado da regional, José Nunes Filho, lembrou-nos do potencial vocacional do município de Campinas, bem como da RMC: "Suas vocações na área de inovação e tecnologia (o município é um dos maiores polos tecnológicos do país), logística, turismo e agronegócio fazem do munícipio referência nacional. Hoje, vemos o nosso país iniciar um processo de efetiva retomada, com uma esperança que renasce para 2020."

"Campinas é uma cidade pujante, com grande capacidade de produzir e progredir, e precisa – e merece – ocupar seu verdadeiro lugar no cenário nacional. O município possui uma infraestrutura logística privilegiada, interligada por uma invejável e moderna malha rodoviária, além de contar com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país. Dessa forma, o comércio internacional integra as vocações aqui latentes, e a Espanha com certeza é um país que pode alavancar grandes parcerias e desenvolvimento industrial para a nossa região", fortaleceu José Nunes Filho.

A Espanha possui uma série de fatores estruturais que a tornam um país muito atrativo para investidores: "O país é porta de acesso à Europa para as multinacionais brasileiras, contribuindo ainda mais para o processo de internacionalização das empresas", declarou Nunes Filho.

José Nunes Filho ainda mencionou os benefícios a partir do tratado comercial entre Mercosul e União Europeia (UE), anunciado em 2019 após 20 anos de negociação. É um marco histórico, pois se trata do maior acordo de liberalização do comércio já feito no âmbito do Mercosul. "O acordo cria um mercado de 730 milhões de consumidores, com um PIB agregado de US$ 21,2 trilhões. O tratado incentivará investimentos europeus no Brasil e acesso às inovações tecnológicas", valorizou o diretor.

A FIESP atuou diretamente em prol das negociações desde o seu início, e mais fortemente após o seu relançamento em 2010. O CIESP acredita que o governo brasileiro tem agora uma obrigação ainda maior de reduzir o custo Brasil para que as empresas que produzem em nosso país tenham condições isonômicas de competir com as europeias e, assim, aproveitar a oportunidade histórica que se abre à nossa frente.

CIESP-CAMPINAS APRESENTA PROGRAMA **PRIMEIRA INFÂNCIA** E PROJETO **EMPRESÁRIOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Regional realiza parceria com o Plano Municipal pela Primeira Infância Campineira.

No dia 19 de novembro de 2019, o CIESP-Campinas realizou encontro para discutir como as empresas podem contribuir com o Plano Municipal pela Primeira Infância Campineira de forma tanto voltada para seus trabalhadores como com ações desenvolvidas na cidade.

"A importância de apoiar a primeira infância (de zero a seis anos de idade) é que nessa fase se desenvolve todo o potencial que as pessoas terão em sua vida", afirmou o secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo, André von Zuben, que, representando a prefeitura de Campinas, apresentou o Plano Municipal pela Primeira Infância Campineira.

A reunião contou com a participação de representantes do CIESP-Campinas, SESI, FIESP, SANASA e FEAC.

"Os primeiros frutos desse encontro serão ações que realizaremos de divulgação e conscientização sobre o tema, além da programação de um seminário para o mês de março", explicou a gerente regional do CIESP-Campinas, Paula Carvalho.

A diretoria regional de Campinas será o primeiro CIESP do interior paulista a receber e apresentar ao público, por meio de workshops inéditos, os estudos, trabalhos e ações do programa liderado pela casa da indústria.

Programa FIESP e CIESP pela Primeira Infância e projeto Empresários pela Primeira Infância

Não há investimento mais inteligente e de retorno mais alto. Principalmente num país pobre e tão desigual como o Brasil. Com esse foco, foram lançados, no dia 28 de setembro de 2019, na sede da FIESP, o programa FIESP e CIESP pela Primeira Infância e o projeto Empresários pela Primeira Infância. O objetivo das duas ações, apresentadas na sede da federação, é mapear a situação da primeira infância no Brasil, bem como as oportunidades de participação ativa dos empresários na construção de uma sociedade mais capaz de aprender, julgar e agir. O lançamento teve a participação do segundo vice-presidente da FIESP e do CIESP, José Ricardo Roriz Coelho.

"A etapa mais importante da vida são os primeiros mil dias de uma criança", disse Roriz. "Estou feliz por estarmos assinando esse termo de cooperação técnica". Para Roriz, crianças bem preparadas desde cedo terão mais base para se desenvolver no futuro, inclusive na vida profissional.

Presidente do Conselho Superior de Responsabilidade Social (Consocial) da FIESP, Raul Cutait destacou que a primeira infância "tem sido um tema marginal que não ganhou a importância necessária", e completou dizendo: "A FIESP está envolvida com os temas ligados ao bem-estar dos cidadãos. Ou investimos nos jovens ou o mundo não vai crescer como deve."

ESTUDO DA FIESP INDICA ECONOMIA PARA AS EMPRESAS COM O FIM DO BLOCO K

A descontinuação do Bloco K irá gerar economia anual próxima a R$ 5 bilhões com implementação e R$ 1,75 bilhão com manutenção.

A aprovação do texto-base da MP da Liberdade Econômica pelo plenário da Câmara dos Deputados extinguiu o Bloco K, o livro digital de registro destinado à prestação de informações fiscais sobre produção e estoque à Receita Federal.

A implementação do Bloco K, que começou em 2017, seguiria um calendário baseado em faturamento e setor de atividade e deveria prosseguir até 2022. Assim, algumas empresas já o implementaram total ou parcialmente, enquanto outras ainda estavam isentas da obrigação.

Considerado excessivamente exigente do ponto de vista fiscal, o Bloco K trouxe aumento de custos e burocracia para as empresas brasileiras em um cenário de lenta recuperação da atividade econômica, de tal modo que o fim da exigência de sua transmissão à Receita Federal é um avanço em direção à desburocratização e redução de custos para as empresas brasileiras – agenda defendida permanentemente pela FIESP.

Dados da pesquisa

Em vista das mudanças referentes ao Bloco K, a FIESP realizou uma pesquisa sobre o impacto financeiro de sua implementação e manutenção, a fim de estimar a economia gerada com sua descontinuação. Foram abordadas 498 empresas da indústria de transformação, das quais 206 forneceram respostas válidas. Dessas, 64% eram pequenas empresas (até 99 empregados), 28% eram médias (de 100 a 499 empregados) e 8% eram grandes (mais de 500 empregados).

Resultados

Economia total gerada pela descontinuação do Bloco K:
R$ 5,0 bilhões com implementação
R$ 1,75 bilhão ao ano com manutenção

As empresas ouvidas pela pesquisa estimaram já ter gasto cerca de R$ 145 mil com a implementação do Bloco K (cerca de 0,19% de seu faturamento anual) e esperam que a implementação ainda lhes custe mais R$ 155 mil (cerca de 0,24% de seu faturamento anual). Em relação à manutenção, a expectativa de gasto anual por empresa é de cerca de R$ 96 mil anuais, ou 0,14% de seu faturamento anual.

Considerando que desses R$ 96 mil cerca de metade será utilizada para a manutenção dos processos que já foram implementados, a economia trazida pela descontinuação do Bloco K para cada empresa seria de R$ 155 mil com implementação e cerca de R$ 48 mil por ano com manutenção.

Vale ressaltar que, de acordo com a pesquisa, essas porcentagens de faturamento aumentam conforme diminui o porte de empresa. Isso significa que os custos com o Bloco K são proporcionalmente maiores para as pequenas e médias empresas.

A pesquisa também questionou as empresas sobre quais foram as maiores dificuldades enfrentadas para a implementação do Bloco K. As respostas se encontram abaixo.

Dificuldade enfrentada pelas empresas durante a implementação do Bloco K	% de empresas
O alto nível de detalhamento exigido pelo Bloco K atrapalha a produção	69,7%
Adequação de processos produtivos ao Bloco K	60,7%
O detalhamento exigido põe em risco segredos industriais envolvidos no processo	60,2%
Adequação e aquisição de sistemas especializados	45,6%
Ausência de capacitação de recursos humanos no mercado ou na própria empresa	37,9%
Falta de recursos financeiros para adaptação de processos e sistemas	32,5%
Sem resposta	0,5%
Outros	0,0%

Admitindo-se que os percentuais estimados pelas empresas sejam aplicáveis ao faturamento total das empresas da indústria de transformação brasileira, a descontinuação do Bloco K gerará uma economia próxima a R$ 5 bilhões com implementação e R$ 1,75 bilhão ao ano com a manutenção (já considerando que cerca de metade do gasto total esperado com manutenção será utilizado para a manutenção de processos já implementados). Admitindo-se também a hipótese de que o montante de R$ 5 bilhões mais R$ 1,75 bilhão (economia com manutenção referente apenas ao primeiro ano) seja integralmente investido, cerca de 50 mil empregos diretos e indiretos poderiam ser gerados para a economia brasileira.

Além de tornar o processo produtivo muito mais complexo, a exigência de transmissão do Bloco K à Receita Federal incide em custos com qualificação de pessoal, contratação de consultorias externas, aquisição e manutenção de softwares especializados, eventuais multas por descumprimento da rígida legislação, etc., e tudo isso, vale notar, em um cenário de lenta recuperação da atividade econômica.

A norma que instituiu o Bloco K representou um aumento de custos e burocracia para o setor produtivo, que é o principal responsável pela geração de emprego e renda. O fim da exigência de sua transmissão à Receita Federal deve ser visto, portanto, como um passo importante rumo à desburocratização e redução de custos para as empresas brasileiras.

Confira o estudo completo em: ciespcampinas.org.br/noticias. *Fonte: Agência Indusnet FIESP.*

CIESP-CAMPINAS PARTICIPA DA ABERTURA OFICIAL DO **CAMPINAS INNOVATION FESTIVAL**

Atividades de inovação e empreendedorismo em vários espaços da cidade.

Os 115 eventos cadastrados na programação ocorreram de 19 a 31 de outubro de 2019 em diversos locais. Dentre as atividades, os participantes puderam prestigiar workshops, seminários, palestras e atrações culturais voltadas às temáticas de inovação, empreendedorismo, economia criativa, sustentabilidade e tecnologia.

Na abertura, o diretor José Nunes Filho e a gerente regional Paula Carvalho marcaram presença e representaram a entidade, que é parceira oficial desse evento de grande representatividade para a cidade e a região.

Realizado por diversos parceiros, o Campinas Innovation Festival foi idealizado e é promovido pela Fundação Fórum Campinas Inovadora (FFCi) com a participação da Prefeitura de Campinas. O lançamento oficial ocorreu no dia 14 de outubro de 2019, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com a presença de autoridades e parceiros.

A proposta do festival é transbordar o conhecimento para além dos espaços convencionais. Para isso, cerca de 50 instituições realizaram atividades nos campi de universidades como UNICAMP, PUC-Campinas, Mackenzie e UniMetrocamp; em faculdades como São Leopoldo Mandic e IESCAMP; centros universitários como a Unisal; além de secretarias municipais, centros culturais, espaços de coworking, aceleradoras, startups, empresas, escolas, bares, praças e parques da cidade.

O encerramento do festival ocorreu nos dias 30 e 31 de outubro, com a 6ª edição do InovaCampinas Trade Show 2019, que aconteceu no Expo D. Pedro e contou com conferências, rodadas de negócios e exposições. O evento é gratuito e considerado hoje o epicentro da tecnologia e inovação no Brasil. Em 2018, contou com mais de 6 mil participantes, 30 conferências, 100 expositores e 1,5 mil reuniões de negócios.

O presidente da diretoria executiva da FFCi, diretor do Parque Científico e Tecnológico da UNICAMP, Eduardo Gurgel do Amaral, afirma que o objetivo do Campinas Innovation Festival é evidenciar o potencial de inovação e empreendedorismo da região. "É uma oportunidade para gerar conexões e fortalecer o ecossistema de inovação baseado em tecnologia e sustentabilidade com a participação de diversas instituições da Região Metropolitana de Campinas", enalteceu Gurgel do Amaral.

Para André von Zuben, secretário de Desenvolvimento Econômico, Social e de Turismo de Campinas, "o festival é uma vitrine para dar visibilidade às ações que são desenvolvidas em Campinas. O uso da cidade como plataforma de eventos é uma tendência que vem acontecendo em diversas regiões do mundo, e por isso é muito importante que todas as pessoas e organizações participem desse evento, que é da cidade".

Quando o empresário busca uma solução, é irrefutável, ele vem para a casa da indústria! Quando o industrial objetiva negócios, relacionamento e vantagens competitivas, é irrefutável, ele vem para a casa da indústria! Quando a imprensa busca informação de qualidade e, principalmente, opinião de precisão e credibilidade, é irrefutável, ela busca a casa da indústria!

Na casa, o empresariado encontra inúmeros serviços e atendimentos que impulsionam seu desenvolvimento no mercado interno e externo, por meio da indução de negócios, com menor custo e mais agilidade nos processos.

Afirmando diariamente sua credibilidade, o CIESP-Campinas foi destaque e esteve presente em milhares de publicações na imprensa regional ao longo do segundo semestre de 2019.

Acompanhe os destaques deste período!

Portal CBN Campinas • 22.10.19

TVBand • 27.11.19

Cota Jurídica • 25.09.19

Cota Jurídica • 25.09.19

Correio Popular • 25.08.19

Gibanet.com • 04.09.19

Correio Popular • 03.09.19

Correio Popular • 25.08.19

Prefeitura de Valinhos • 16.10.19

Correio Popular • 23.10.19

Panorama de Negócios • 29.08.19

Imagens: Divulgação ABV

GESTÃO AMBIENTAL PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Por Andréa Struchel e Rogério Menezes

Dois fenômenos globais refletem diretamente na gestão das cidades: o aumento populacional e a migração das pessoas do campo para as cidades, abandonando a vivência rural para se integrar à urbanidade. Esses dois fatores potencializam desafios para o gestor público local diante do intenso uso dos recursos naturais, poluição, demanda por infraestrutura, prestação de serviços à comunidade, maior impermeabilização do solo e impactos climáticos, que, se não forem equacionados, podem interferir nos ecossistemas e, por decorrência, na saúde e qualidade de vida da população.

No Brasil, aproximadamente 86% da população vive nas zonas urbanas de 5.565 municípios e, apesar de sermos a 7ª economia mundial, ocupamos a 4ª posição em desigualdade social na América Latina, com cerca de 28% da população vivendo em favelas que crescem quatro vezes mais do que a cidade formal. Cerca de 83% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada, mas temos mais de 35 milhões de pessoas sem acesso a tal serviço.

Por exemplo, na Região Norte, o índice de fornecimento de água é de 56,9%, enquanto na Região Sudeste é de 91,16%, o que repercute em desafios de ordem ambiental e de saúde pública relevante. Adicionam-se a isso as desproporcionalidades na repartição tributária de receitas entre os entes federativos. Esse fenômeno de desigualdade fiscal faz com que os municípios mantenham baixa capacidade de investimentos, colocando-os em situação de vulnerabilidade fiscal em relação aos estados e à União. Na falta de recursos públicos, os municípios carecem de parcerias e sinergias entre os setores público, privado, científico e tecnológico. Ademais, precisam estimular a participação comunitária para trocarem informações, experiências e obterem apoio em diversos níveis.

Por tais motivos, as cidades se converteram em protagonistas na busca pela sustentabilidade, um processo de desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras. E, nesse sentido, o capítulo 7 da Agenda 21 faz referência ao planejamento rural e urbano e recomenda avaliar as atividades humanas, o uso da terra e a ordenação desejada dos espaços dentro dos preceitos de sustentabilidade a partir das dimensões econômica, social, ambiental, política e cultural.

A sustentabilidade é um objetivo a ser perseguido e a nossa missão, enquanto gestores, é a de se inspirar em modelos globais de sucesso e, com criatividade e inovação, implementar instrumentos de formação de política e gestão ambiental nessa linha.

A perspectiva é gerir os espaços predominantemente urbanos (denominados meio ambiente urbano) de modo a conciliar com os outros ambientes (natural, cultural e do trabalho), com vias à premissa do desenvolvimento humano, social e econômico e em harmonia com a preservação dos bens ambientais (ar, água, solo, florestas e fauna).

E, para além de fortalecer a formação de política e concretizá-la por meio da gestão, o estabelecimento de metas e indicadores reforça o princípio da eficiência. Aliado a isso, a visão para além dos territórios municipais, abarcando regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e municípios conurbados, traz à tona soluções para desafios de problemas comuns.

Fortalecer instrumentos e potencializar ações transversais na busca por soluções criativas e compartilhadas é um passo indispensável nesse caminho.

Rogério Menezes
Secretário municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Ambientalista, graduou-se em Oceanografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e tornou-se mestre em Ciências/Ecologia pela mesma Universidade. É membro das executivas estadual e nacional do Partido Verde. Foi secretário-adjunto de estado de Saneamento e Recursos Hídricos. Presidiu a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA) de 2015-2019.

Andréa Struchel
Supervisora departamental junto à Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura Municipal de Campinas-SP desde 2014. Mestre em Urbanismo (2005) e graduada em Direito, ambos pela PUC-Campinas (1997). Especializada em Direitos Difusos e Coletivos pela Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo (2002) e em Direito Processual pela Universidade da Amazônia (2007). É autora do livro Licenciamento Ambiental Municipal, publicado pela editora Oficina de Textos (2016). É instrutora da Escola de Governo do Servidor da Prefeitura Municipal de Campinas desde 2013.

Imagens: Divulgação ABV

O **CIESP-CAMPINAS** APOIA PARCERIAS QUE FORTALECEM **PROJETOS SOCIAIS**

Reconhecendo a existência de imensos desafios sociais e ambientais enfrentados pela sociedade brasileira, com maior ou menor presença de um contingente populacional em situação de vulnerabilidade social, o **Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS)** tem como missão se propor a estabelecer parcerias variadas com o setor produtivo para o desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras de impacto social que tenham como foco a população que mais precisa de ajuda e sempre na perspectiva de incluí-la de forma produtiva em nossa sociedade.

Na perspectiva de parcerias com o setor privado, prioriza-se a execução de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à promoção de qualidade de vida em grupos populacionais selecionados, no seu âmbito de atuação, e que possam significar o cumprimento de sua responsabilidade social.

Conheça mais sobre o IPADS:
Endereço: Rua Barão Homem de Melo, 200
Vila 31 de março – Campinas (SP) - 13091-554
Fone: (19) 2660.0250 – **WhatsApp:** (19) 98779-0022
Site: www.ipads.org.br – **E-mail:** contato@ipads.org.br
Instagram: @ipadsorg – **Facebook:** /ipadsorg

O IPADS é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos que foi estabelecida no ano 2000 no município de Campinas (SP). É reconhecida pelos organismos governamentais como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e tem como finalidade "formular, apoiar, desenvolver, implementar e avaliar políticas, programas e projetos, bem como realizar estudos e pesquisas voltados para o desenvolvimento sustentável nos campos da saúde, educação, assistência social e previdência, e do desenvolvimento urbano e meio ambiente" (Estatuto IPADS).

A entidade possui vasta experiência na realização de ações e projetos com parceiros públicos e privados. Os projetos e iniciativas de apoio técnico, estudos, pesquisas ou capacitação podem ser customizados de acordo com os propósitos da empresa, seus objetivos sociais e os recursos disponíveis para essa finalidade.

Indústrias líderes na região recebem empresas para absorver produtos e serviços locais com perspectivas de movimento de negócios futuros de R$ 3 milhões.

Foto: Ricardo Lima

CIESP-CAMPINAS E SUA FORÇA NA INDÚSTRIA LOCAL: RODADA DE NEGÓCIOS EM VALINHOS REUNIU MAIS DE 20 EMPRESAS ÂNCORAS EM CERCA DE MIL REUNIÕES DE NEGÓCIOS COM PREVISÃO DE R$ 3 MILHÕES

O evento, que aconteceu no dia 15 de outubro de 2019 no espaço de eventos Via Appia, em Valinhos, compôs carteira significativa de empresas e indústrias avaliadas pelo forte caráter representativo na economia regional, o que fez dessa Rodada promovida pelo CIESP-Campinas mais um grande evento de promoção e fortalecimento da cadeia produtiva local.

O formato do evento é marca do CIESP e já há cerca de 15 anos consagra-se como referência de oportunidade para o fechamento efetivo de negócios.

Na abertura, teve a palavra o diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios e diretor titular em exercício do CIESP-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, que chancelou mais essa Rodada com a certeza de um número expressivo de negócios futuros alcançados. "É fundamental a participação de cada um que aqui está, a casa da indústria é, antes de tudo, uma grande indutora de negócios para a região em que atua, assim, reunir os principais players em ambientes singulares como este faz com que a indústria ganhe produtividade e competitividade, transformando a Região Metropolitana de Campinas em um elo cada vez mais forte da indústria nacional", fundamentou Toledo Corrêa.

O diretor de Negócios, Fabiano Grespi, gratificou a presença de todas as indústrias líderes e empresas inscritas, que viabilizaram a troca de demandas e a união de necessidades, ampliando a força do mercado local.

O diretor titular licenciado, José Nunes Filho, afirmou o momento de retomada da economia nacional, o que denota como uma crescente a crença de que a indústria e o empresariado têm papel fundamental nesse processo de recomposição estrutural.

O secretário de Desenvolvimento Econômico de Valinhos, Rodrigo Vieira Braga Fagnani, mais conhecido como Popó, lembrou das ações criadas pelo município para estimular o diálogo das indústrias locais não

só consolidando e fortalecendo as que aqui já se encontram instaladas, mas também criando terreno fértil para a vinda de novas empresas. Entre os projetos destacados por ele está o Via Rápida Empresa (VRE), que está em vigor desde abril de 2019 e permite, desde a sua implantação em Valinhos, que em menos de 10 dias a documentação esteja liberada para empreendimentos de baixo risco, como padaria, restaurante, salão de beleza e outros.

Demais autoridades e lideranças locais, além de representantes do SENAI-SP e da Prefeitura Municipal, prestigiaram o evento, bem como deram as boas-vindas aos participantes durante a cerimônia de abertura.

Imagens: Ricardo Lima

A Rodada de Negócios teve o apoio da Copimaq, Café Canecão, Ecobrisa, Aeval, Via Appia e Sanasa Campinas.

Na carteira de empresas âncoras, figuraram: BYD, Grupo Vecco, Teruel, TRIO, Sanasa-Campinas, Chassis Brakes, Cast Futura, Global Food, KA, Rede Século 21, Mauser, MANA, Olgber, Suply, Aperam, Mauser, Teadit, NT Goumert, Soproval e Cartonifício Valinhos.

Para o participante Odair Mesquita, diretor da empresa O3K Engenharia, a movimentação de negócios nessa Rodada comprovou uma visível recuperação da economia e do mercado local. "Dos contatos que fiz aqui, creio que fecharemos em torno de 80%", evidenciou o executivo.

Já a representante da indústria de aço Aperam – que foi âncora do evento –, Vania da Silva, declarou que a apresentação de demandas compatíveis com as necessidades da indústria local pode render muito. "Previmos uma conquista de em torno de 70% de fechamento de negócios nos contatos aqui realizados", informou.

"O comprador da empresa Mauser, líder também nesta Rodada de Negócios, Bruno Finência Silva, descreveu que os produtos e serviços que são demandas em sua planta foram disponibilizados pelos participantes. "Acreditamos que no mínimo 70% dos que nos procuraram fecharam negócios conosco", analisou.

A Rodada de Negócios ainda tem como diferencial a aproximação de vendedores e compradores que trazem demandas inesperadas, porém produtivas e frutíferas. Um exemplo é a declaração da indústria Cartonifício Valinhos, âncora do evento: "Fechamos negócios para a área de serviços elétricos, uma necessidade demandada internamente que aqui, com a apresentação do fornecedor participante, nos supriu, e ainda fortalecemos a cadeia produtiva local", descreveu a compradora Adriana Bartsch.

CIESP-CAMPINAS TRAZ FINTECHS E APRESENTA **SOLUÇÕES INOVADORAS DE CRÉDITO E FINANCIAMENTO**

Spread bancário é ponto de atenção para o setor produtivo. No Seminário de Fintechs foi realizado um market place integrador de cerca de 350 agentes financeiros, o que permitiu o atendimento de necessidades específicas e diferenciadas de cada empresário, dentre elas, antecipação de recebíveis, acesso ao crédito e investimento.

Foto: Ricardo Lima

Em 12 de novembro de 2019, a Regional, atenta à necessidade de falar sobre diferentes possibilidades de crédito e atendimento às empresas, trouxe um seminário para explorar o mercado das fintechs de crédito, o qual tem tido exponencial crescimento neste ano, com forte diversificação dos serviços e produtos oferecidos, mesmo se comparado ao bom desempenho de 2018.

De acordo com a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), o volume de crédito concedido pelas fintechs vem aumentando 300% ao ano. Ainda segundo a associação, existem entre 80 e 100 empresas de crédito on-line no país, que oferecem ao consumidor, em poucas etapas, empréstimos pela internet a taxas de juros menores do que as oferecidas pelas instituições financeiras tradicionais.

Estiveram em pauta durante o seminário: a palestra *Tendências e Perspectivas de Fintechs no Brasil e no Mundo,* organizada pela FIESP, e dois painéis: *Soluções de Crédito de Fintechs para Micro, Pequenas e Médias Indústrias* e *Soluções de Investimento para Micro, Pequenas e Médias Indústrias*. Na oportunidade, o Departamento de Apoio à Micro e Pequena Indústria (DEMPI) da FIESP apresentou os serviços e produtos aos quais os associados têm acesso, dentre eles: o Congresso Anual da Micro, Pequena e Média Indústria; o Acelera Startup; o Ideathon; o Hackaton; e o I Feirão de Crédito.

No Fórum de Crédito, que aconteceu no prédio da FIESP em São Paulo no dia 05 de dezembro de 2019 e englobou diversas ações, inclusive o primeiro Feirão, foram debatidas as iniciativas da agenda do Banco Central para ampliar a competição bancária e as garantias como um dos entraves de financiamento para tomada do crédito, além disso, foram apresentados produtos e soluções de financiamento por meio de FIDC, bancos comerciais e médios, e fintechs.

Ao final do Seminário de Fintechs, os industriais, empresários e executivos tiveram acesso à Sala de Crédito, uma ação focada em atendimentos individualizados que apoia as empresas na construção da melhor estratégia de financiamento para o seu negócio. Ao todo foram mais de 10 agentes financeiros que realizaram atendimento às empresas com horário agendado visando mostrar as principais soluções e alternativas para ampliar o acesso ao crédito, investimento e antecipação de recebíveis.

ERP SUMMIT 2020

PLENÁRIA DE ABERTURA COM **ALEXANDRE GARCIA**

O MAIOR EVENTO SOBRE SOFTWARE E GESTÃO DA AMÉRICA LATINA

14 e 15 de ABRIL | 2020

PAVILHÃO AZUL
EXPO CENTER NORTE
SÃO PAULO/SP

TEMA CENTRAL:
"O SOFTWARE COMO AGENTE DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA E DOS NEGÓCIOS"

E MAIS:

- **INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**
- **AMBIENTE DE NEGÓCIOS**
- **TENDÊNCIAS DE MERCADO**
- **PAVILHÃO DE EXPOSIÇÃO**

14.000m2 de área
8.000 visitantes
150 palestrantes
100 expositores

GARANTA JÁ SUA INSCRIÇÃO!
ACESSE: ERPSUMMIT.COM.BR

+55 11 96840-2457

REALIZAÇÃO
PORTAL ERP

Congresso + Expo use o **Código promocional** CIESPCPS2020 **(50 unidades)** **desconto de 20%** na aquisição de ingressos.

INDÚSTRIA E **FABRICAÇÃO INTELIGENTES**

POR ENG. JOÃO ULYSSES LAUDISSI

Especialista em Gestão da Qualidade. Vivência nas áreas de educação técnica profissionalizante, docência, coordenação técnica, assessoria de diretorias de indústria, diretoria de faculdade, escolas técnicas e profissionalizantes e de institutos de tecnologia. Conselheiro da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Sumaré/SP.

Na literatura técnica, indústria é definida como o conjunto das atividades que visam a manipulação e transformação de matérias-primas para a produção de bens de consumo, enquanto que fabricação ou manufatura é um processo de utilização de máquinas e mão de obra para produzir bens que são vendidos aos consumidores finais. Portanto, fazer uso de matérias-primas para transformá-las em um produto acabado é denominado como produção, e qualquer empresa envolvida em manufatura é sempre referida como uma unidade de produção.

Agora, a indústria e a fabricação inteligentes se deparam com o ambiente da 4ª Revolução Industrial e com seus vários facilitadores tecnológicos, no meio dos quais os termos fabricação inteligente, fábrica inteligente, serviços inteligentes, trabalho inteligente, mobilidade inteligente, cadeia de suprimentos inteligente e todas as outras coisas inteligentes se fazem presentes.

O termo "inteligente" está muito presente no escopo da indústria e, embora usado também nas outras revoluções, toma, na 4ª Revolução Industrial, uma nova e intensa utilização que gira principalmente em torno da conectividade e da capacidade de adquirir e trocar dados para melhorar a eficiência nos níveis de automação, análise, manutenção e nas várias partes interessadas, como trabalhadores, parceiros, proprietários de empresas, entre outras, além de remeter à Internet das Coisas (IoT), análises avançadas, inteligência artificial, aprendizado de máquina, quantidades grandiosas de dados e todas as tecnologias advindas da 3ª Revolução Industrial.

A indústria inteligente é essencialmente um sinônimo da Indústria 4.0, na qual uma pilha de tecnologias é utilizada nos processos de fabricação, que acontecem de maneira automatizada, com muitas tecnologias alavancadas em escala e dentro de uma cadeia de suprimentos e valores conectados. Isso permite que a fabricação inteligente se torne uma personalização em massa, capaz de atender clientes exigentes no ecossistema de produção industrial. Ou seja, além de produzir em massa, como acontece desde as revoluções industriais anteriores, é possível também customizar essa produção.

Assim, indústria inteligente é a que possui mais inteligência do que a média das indústrias e tem a faculdade de conhecer, compreender, aprender e ser capaz de resolver novos problemas e conflitos e adaptar-se às novas situações para produzir bens que serão vendidos aos consumidores finais utilizando-se do bom gerenciamento inteligente.

Assim, concluo este artigo usando uma lição inteligente deixada pelo investidor e empresário norte-americano John Davison Rockefeller (1839–1937): "O bom gerenciamento consiste em mostrar às pessoas como fazer o trabalho das pessoas superdotadas". Portanto, acredito que a indústria e a fabricação inteligentes conseguem compreender, aprender e traduzir problemas incompreensíveis para a maioria das outras indústrias em caminhos exequíveis rumo às soluções.

PLANO DE GESTÃO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS E GESTÃO DE CRISE: EFICÁCIA NA ANTECIPAÇÃO E ADAPTAÇÃO

POR PROF. DR. ANTONIO CELSO RIBEIRO BRASILIANO

CIEIE, CPSI, CIGR, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS, doutor em Ciência e Engenheira da Informação e Inteligência Estratégica pela Université Paris-Est (Marne La Vallée, Paris, Francia) e presidente da empresa Brasiliano INTERISK Gestión de Riesgos.

A abordagem prospectiva em segurança empresarial fornece ao gestor uma visão de antecipação e adaptação diante de uma era de extremas mudanças.

Em nenhum outro momento da história da humanidade e dos negócios houve tantas mudanças importantes de uma só vez. O impacto da tecnologia, com efeitos da chamada Lei de Moore – aquela que sentencia que qualquer sistema computacional dobra de capacidade a cada 18 meses –, transformou nossas vidas de forma definitiva e pode ser constantemente observado em nosso dia a dia – inteligência artificial, big data, nanotecnologia, internet das coisas... Passamos por uma verdadeira revolução de hábitos e costumes. Ou seja, estamos no olho do furacão da 4ª Revolução Industrial.

O que isso impacta na vida do gestor de segurança empresarial? Muda radicalmente a visão dos riscos que podem descontinuar as operações das instituições e consequentemente causar crises.

Os riscos podem variar desde físicos até cibernéticos, fazendo com que as empresas fiquem expostas diante de situações e contextos interconectados. O gestor de segurança, para gerir esses incidentes, deve construir cenários de descontinuidade, visando a noção clara de como esse cenário pode acontecer e quais seriam os protocolos de resposta a serem operacionalizados.

A construção de cenários prospectivos de descontinuidade, ou seja, o pensamento fora da caixa, nos ensina que o futuro sempre está por ser realizado, dependendo da visão de quem o constrói. Portanto, cenários prospectivos de descontinuidade dependem das visões e expectativas dos gestores de segurança empresarial. Há a necessidade de possuir técnicas e métodos definidos, evitando miopia, o famoso otimismo, ou a descrença de que o evento não será concretizado – o que consequentemente levaria a ser pego de surpresa. Se formos pegos de surpresa, as respostas serão operacionalizadas de forma aleatória, com decisões tomadas com base no emocional. Como resultado, a empresa terá uma crise de reputação e poderá sofrer fortes consequências financeiras, operacionais e legais.

Essa visão prospectiva não pode ser projetiva, ou seja, não pode levar em consideração somente os fatos e dados que aconteceram no passado. O desafio é o entendimento do que são cenários de descontinuidade, os Cisnes Negros, que podemos conceituar como conjuntos formados pela descrição de situações disruptivas com foco para o futuro e que apresentem hipóteses identificadas e levantadas que sejam simultaneamente pertinentes, coerentes, plausíveis, importantes e transparentes para que possam ser mensuráveis.

A 17ª edição do Relatório Global Risk Report, do Fórum Mundial, ressalta que a interconectividade em riscos é estratégica para que haja uma clara compreensão da moldura e do conteúdo do contexto a ser enfrentado pelos líderes empresariais. Sem essa ferramenta, fica impossível realizar as ligações necessárias e identificar as motricidades dos riscos. Com isso, as lideranças das organizações realizam um "voo cego", sem enxergar a Volatidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade (Mundo VUCA, sigla em inglês). O mundo observa profundas mudanças em termos de riscos e contextos: a polarização social, a desigualdade de renda e a orientação interna dos países estão se derramando sobre a política do mundo real.

Portanto, o gestor de segurança empresarial deve se antecipar para cenários massivos e possuir protocolos de respostas estruturadas, visando ter efetividade nas suas ações. Para isso acontecer, o gestor tem que trabalhar com algumas ferramentas:

- Identificação e Análise de Riscos: saber quais são os riscos que podem impactar a sua empresa e a sua criticidade: Probabilidade x Motricidade.

- Interconectividade entre Riscos: saber quais riscos são os mais motrizes, ou seja, quais influenciam outros riscos a se materializarem. Utiliza-se o Teorema de Bayes e a Matriz de Impactos Cruzados.

- Matriz de Priorização de Riscos: cruzamos as duas matrizes, Criticidade x Motricidade, para saber quais riscos trabalharemos.

- Construção de Cenários de Descontinuidade e de Crises: elaborar hipóteses com base na Matriz de Priorização de como os riscos poderão acontecer, de que forma, com que massividade. Temos que criar pelo menos três cenários: Moderado, Severo e Massivo. Nesses cenários já estão inclusas as situações de emergência, as crises, as ações de retomada e as de recuperação.

- Protocolos de Respostas: criam-se protocolos de respostas visando possuir um direcionamento para evitar tomadas de decisões sem critérios e parâmetros.

Os cenários de descontinuidade, segundo o cenarista francês Michael Godet (1999), possuem duas categorias ou abordagens:

- Exploratórias: começando a partir de tendências do passado e do presente e levando para futuros prováveis.

- Desejadas ou normativas: ao contrário, referem-se à expressão do futuro baseada na vontade de uma coletividade, refletindo seus anseios e expectativas e delineando o que se espera alcançar num dado horizonte. Entretanto, como deve representar a descrição de um futuro plausível, o cenário desejado não pode ser a mera expressão incondicionada dos sonhos ou utopias de um grupo, mas antes de um futuro que pode ser realizado como um desejo viável. Assim, o cenário desejado deve ser também uma descrição consistente de uma visão que leve em conta o contexto histórico e os recursos mobilizáveis pela coletividade.

Diante dessas abordagens, surgiram diversos métodos de construção de cenários prospectivos de descontinuidade, alguns com adaptações específicas, tendo em vista as características conjunturais do estudo. O importante para o gestor de segurança é adotar uma abordagem e depois uma técnica, com o claro objetivo de poder enxergar quais são as inúmeras possibilidades que possui pela frente.

A área de segurança empresarial não pode de forma alguma continuar sem processo de cenários, pois do contrário seremos sempre prisioneiros da reação, correndo atrás do prejuízo e sendo pegos de surpresa.

Frederico, o Grande, já dizia para seus generais: "É perdoável ser derrotado, mas nunca surpreendido."

É por essa razão que a antecipação e a adaptação, com reação rápida e flexível, são hoje, neste mundo VUCA, os dois pilares da eficácia gerencial da segurança. Sem eles, os gestores de segurança farão voo cego, tendo grande probabilidade de colidir com o risco e a surpresa. Isso tem sido, infelizmente, o que temos assistido em casos como o de Brumadinho, a greve dos caminhoneiros, edifícios que caem, viadutos que se rompem, entre outros.

Precisamos de líderes estrategistas que se destaquem, que rompam o *status quo!*

Alguém precisa tomar a frente. É fácil acompanhar a maioria. Pode parecer estranho fazer ou dizer algo diferente. Mas sem essa inquietação não existe liberdade. No momento em que você dá o exemplo, quebra-se o encanto exercido pelo status quo, e outros imitarão. - Timothy Snyder

Vamos então pensar diferente e com uma postura diferenciada. Este é o nosso caminho. **Este é o nosso desafio!**

CIESP-CAMPINAS TEM EQUIPE ESPECIALIZADA EM **PRODUTOS BNDES**

Texto por BNDES

Com a missão de viabilizar soluções financeiras que adicionem investimentos para o desenvolvimento sustentável, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem como uma de suas prioridades o apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME). O apoio a esse segmento representou 45% dos R$ 69,3 bilhões desembolsados em 2018, equivalentes a 97% das 308,3 mil operações realizadas. Para atingir esse público, o BNDES conta com o apoio de mais de 40 instituições, sendo que, no estado de São Paulo, é decisiva a parceria com o Centro de Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

"A presença do CIESP em todo o estado, com nove postos de informação, e o fato de congregar relevantes segmentos da classe empresarial, com cerca de 8 mil associados, são fundamentais para a divulgação das formas de apoio do BNDES às MPME, representando para esse contingente um canal de acesso a informações que podem significar um grande diferencial para o desenvolvimento de sua atividade econômica", ponderou Marcus Vinicius Alves, gerente responsável pelo relacionamento com as instituições empresariais na Área de Operações e Canais Digitais (ADIG) do BNDES.

Nesse contexto, Marcus destacou ainda o papel do CIESP-Campinas por atuar junto a um amplo ecossistema empreendedor que engloba grande parte do parque industrial do país.

"O CIESP-Campinas atua como um posto avançado do BNDES na região e dispõe de um canal de comunicação direto com nossa equipe, recebendo informações em primeira mão sobre nossos produtos financeiros, atuação dos agentes financeiros e estudos setoriais. Dessa forma, podemos orientar nossas ações de acordo com as necessidades dos empresários da região, como a divulgação das nossas linhas de apoio ao desenvolvimento da Indústria 4.0 e ao crédito para necessidades do dia a dia dessas empresas", observou também o gerente do BNDES.

A parceria CIESP/BNDES é formalizada por meio de um acordo de cooperação com os postos de atendimento. Esses têm o objetivo de difundir, de maneira permanente e atualizada, as políticas e as formas de atuação para promover o acesso das MPME às linhas de financiamento do Banco.

Com isso, os associados ao CIESP contam com orientação sobre a melhor solução de financiamento, melhores taxas e informações relacionadas aos bancos credenciados para operar com os recursos do BNDES e sua atuação na região.

Indústria 4.0

Outro diferencial é que o atendimento é feito por pessoal próprio do CIESP que conhece a realidade e as demandas das empresas de sua região, além de estarem capacitados pelo BNDES sobre suas principais linhas e atualizados em relação a todas as suas novidades.

Uma dessas novidades do Banco é o apoio à Indústria 4.0. O primeiro passo foi a criação da linha BNDES Finame Máquinas 4.0 em junho de 2019. Essa linha oferece condições especiais para a compra de máquinas e equipamentos que tenham características de serviços de manufatura avançada e de Internet das Coisas (IoT). É possível conhecer as condições da linha e os primeiros fabricantes e produtos credenciados no endereço bndes.gov.br/maquinas40.

Ainda em apoio à transição para a nova economia, está em fase final de implantação uma linha específica para financiar a contratação de serviços para ajudar a preparar e transformar as empresas e equipamentos para o novo padrão produtivo 4.0.

BNDES tem soluções para:

- Necessidades do dia a dia
- Aquisição de máquinas e equipamentos
- Desenvolvimento da Indústria 4.0
- Investimento em energias renováveis
- Empreendimento, reformas e ampliação
- Aquisição de bens e serviços credenciados no Portal de Operações do Cartão BNDES
- E outros

Para mais informações, consulte: www.bndes.gov.br ou www.ciespcampinas.org.br/site/servicos e, também, agende uma conversa com a Gerente Regional, Paula Carvalho: 19 3743-2200.

PROJETO DE CRESCIMENTO PARA O PAÍS: QUAL O FUTURO PARA A ECONOMIA?

POR JOSÉ RICARDO RORIZ COELHO

Engenheiro mecânico pela UNB; pós-graduado em Marketing pela ESPM; com Especialização em Finanças pela FGV/SP; MBA pela Fundação Dom Cabral; Gestão Avançada pelo INSEAD, França; Especialização – China: Oportunidades e Desafios, University of British Columbia – Pequim, Jiao Tong University – Shangai; Especialização em TQM (Total Quality Management) pela Union of Japanese Scientists and Engineers (JUSE), Japão; Especialização em Estratégia e Competitividade em Harvard; e Programa de Desenvolvimento de Conselheiros pela Fundação Dom Cabral. Foi presidente da Polibrasil, Suzano Petroquímica, Vitopel e atualmente conselheiro de empresas e instituições. Acumula atividades ligadas à indústria, tais como: presidente da ABIPLAST (Associação Brasileira da Indústria do Plástico); presidente do SINDIPLAST (Sindicato da Indústria do Plástico), segundo vice-presidente da FIESP e do CIESP (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo); e diretor titular do Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC) da FIESP.

Depois de uma brutal recessão que abateu o país no biênio 2015 a 2016, a economia brasileira tem experimentado uma lenta recuperação, crescendo em torno de 1% ao ano. Esperava-se que em 2019 haveria um crescimento mais expressivo, mas, transcorridos os primeiros três trimestres, a expectativa do mercado quanto ao crescimento do PIB para 2019 se encontrava em torno de 1,1%. Isso ocorre porque os principais canais de crescimento, como o consumo, o investimento e o setor externo, encontram-se em dificuldades.

O consumo das famílias, que tem alto potencial de elevar o crescimento, especialmente devido ao tamanho do mercado brasileiro, encontra-se ainda comprimido. O alto desemprego, a perda real dos salários e o elevado endividamento das famílias dificultam a recuperação rápida e expressiva do consumo. Ainda que medidas recentes, como a liberação dos saques do FGTS, tenham impacto positivo, seu efeito é limitado para o PIB.

O setor externo, que costumeiramente contribui de maneira menos expressiva do que o consumo e o investimento para o crescimento do PIB brasileiro, tem cenário desfavorável devido à desaceleração da economia global e ao fato de que um dos nossos principais parceiros comerciais enfrenta severa crise econômica.

O investimento público, que poderia ser importante fonte de estímulo ao crescimento, permanece limitado pelos déficits fiscais e pela regra do teto dos gastos. O investimento privado, por sua vez, continua praticamente estagnado devido à elevada ociosidade, às incertezas regulatórias e às deficiências do ambiente de negócios brasileiro.

A medida provisória da liberdade econômica injeta uma dose de estímulo ao investimento, mas não é suficiente. O investimento privado deve protagonizar a missão de alavancar o crescimento econômico se queremos um Brasil mais desenvolvido. Com efeito, o investimento é o principal indutor de crescimento sustentável das economias, porque, além de ampliar a oferta da economia, é capaz de melhorar a competitividade e a produtividade geral do país via infraestrutura de transportes, energia e redes de internet, por exemplo.

A taxa de investimento brasileira é a menor dos últimos 50 anos. Enquanto, no Brasil, apenas se aproxima de 16% do PIB atualmente, a média mundial é de 24% do PIB. A situação se agrava tendo em vista a carência em infraestrutura no país. Nesse campo, é urgente priorizar a execução dos investimentos já iniciados e aprimorar a regulação para privatizações, concessões e PPPs.

Temos uma oportunidade histórica para recuperação do investimento, pois a taxa de juros está no menor nível e a inflação sob controle. Para isso, a redução da taxa de juros precisa se refletir na diminuição do custo do crédito. Com um menor custo do capital, o investimento se tornará mais atrativo. Além disso, é primordial garantir o acesso a crédito de longo prazo, modalidade na qual o BNDES exerce papel fundamental. Das dez maiores potências industriais do mundo, todas possuem bancos de desenvolvimento financiando o investimento fixo, a inovação e a Indústria 4.0, exceto os EUA, que contam com um sistema financeiro pulverizado de alta concorrência.

Nenhuma grande nação desenvolvida chegou ao patamar de renda per capita de país desenvolvido sem altas taxas de investimento e de participação da indústria no PIB. O futuro do Brasil depende de um projeto de crescimento que priorize a educação, o investimento e a indústria.

Isso não significa oferecer subsídios à indústria, mas indica que o governo deve priorizar a solução de problemas que minam a competitividade brasileira há muito tempo. Em média, de 2008 a 2016, o produto industrializado brasileiro foi 30,4% mais caro do que o similar importado devido aos fatores que compõem o chamado custo Brasil (tributação, juros, custo de energia, logística, desalinhamento cambial e outros). Não é à toa que, enquanto o PIB industrial no mundo cresceu 37,1% de 2010 a 2017, no Brasil, regrediu 10,9% no mesmo período.

A queda de participação da indústria no PIB no Brasil não é natural. É decorrente do ambiente de negócios pouco competitivo. Para o empresário industrial, as principais barreiras à competitividade e ao crescimento são a elevada e complexa carga tributária, a burocracia, as altas taxas de juros e spreads bancários, e a falta de segurança jurídica.

O país precisa concentrar esforços para melhorar esse ambiente de negócios. Setores como agronegócio, petróleo e gás, e infraestrutura têm potencial de atrair grandes investimentos no Brasil. Devemos aproveitar a oportunidade para canalizar os efeitos positivos desses investimentos para as cadeias industriais associadas a eles.

Além disso, o país precisa fazer frente às medidas com foco na Indústria 4.0 adotadas com ênfase crescente ao redor do mundo. Países como China, EUA, Japão, Alemanha, França e Itália têm estratégias para fortalecimento e modernização de sua indústria. O Brasil precisa despertar para o fato de que o futuro de sua economia também depende dessas estratégias.

GRANDE DIFERENCIAL OFERECIDO PELO CIESP-CAMPINAS:
→ CURSOS E PALESTRAS IN COMPANY

No mês de outubro de 2019, durante a semana da SIPAT na empresa associada Telecam Cabos, o CIESP-Campinas levou a palestra *Não esconda o seu brilho*, realizada por Levy Corrêa, consultor especialista em Gestão Estratégica de Pessoas.

"Sobre a palestra, as duas turmas gostaram muito. O palestrante Levy deixou-nos à vontade e nos fez dar uma parada para pensar sobre o que é importante na nossa vida. Foi uma reflexão edificante, valeu a pena", valorizou a supervisora de RH da Telecam, Marinês Silva.

O palestrante afirma que o objetivo de momentos de aperfeiçoamento como esse é elevar o potencial latente em cada colaborador através do despertar de um olhar direcionado às suas principais habilidades e competências, valorizando a busca pelo aprimoramento profissional. "Acendemos a luz de alerta dentro da mente de cada participante com o intuito de que ele abra a sua visão para o autoconhecimento e desperte de tudo aquilo que mais 'acende' dentro de sua expertise", destacou Levy Corrêa.

Corrêa é consultor especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão de Projetos, Comunicação Empresarial, Programação Neurolinguística e Empreteco. É coach profissional e hipnoterapeuta; colunista na Rádio Bandeirantes Campinas, *Manhã da Gente – Quadro Seu Momento* – RB 1170 AM; idealizador e apresentador do quadro *Empreenda e Contagie* em seu canal *Levy Corrêa no YouTube*; além de coautor do livro *Team & Leader Coaching*. Também atuou como professor de graduação e pós-graduação em duas faculdades e atualmente é sócio e um dos consultores da Levy Corrêa Assessoria e Desenvolvimento Humano.

CIESP-CAMPINAS ABORDA **ESSÊNCIA EMPREENDEDORA** COM PATRULHEIROS

No dia 03 de outubro de 2019, o CIESP-Campinas compartilhou com os Patrulheiros de Campinas um pouco de sua atuação na formação de jovens na área do empreendedorismo. O Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) de Campinas, representado por um dos seus membros, o empreendedor Ricardo Tafas, trouxe aos adolescentes o valor agregado à ação, quando esta é integrada ao planejamento com objetivos claros e focados. "Na Economia de Conhecimento, empreender é aprender muito, o que traz ao risco o valor agregado dos compromissos conscientes."

Já o coordenador do Núcleo Econômico Ambiental e do Fórum Permanente para Discussão da Sustentabilidade, José Raul Fabbri, apresentou à garotada como vivemos a sustentabilidade na prática e de que maneira ela perpassa todos os departamentos e áreas de uma empresa, ativando players potenciais e stakeholders da organização.

CONSULTORIA E ASSESSORIA COM AS MAIS ATUALIZADAS TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO PARA SUA EMPRESA OU NEGÓCIO:

• PPRA, PCMSO, Avaliação Ergonômica, EPI, LTCAT, Avaliações de Higiene Ocupacional, Treinamentos e Reciclagens.
• Certificações Internacionais na área de HSE como Nebosh e IOSH.
• Consultoria em e-Social.

Loss CONTROL Consultoria e Serviços
Av. Estados Unidos, 537, Jd. Nova Europa, Campinas/SP
+55 (19) 3272 4429 / 3722 4430
control@losscontrol.com.br | www.losscontrol.com.br

Loss Control
Consultoria e Serviços

nebosh
Accredited Centre
1171
THIRD PARTY AGENCY

CURSO PRÁTICAS NO **PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

O CIESP-Campinas oferece o Curso de Práticas de Licenciamento Ambiental, ministrado por sua parceira CETESB com foco no público industrial da região de Campinas.

Diante da demanda regional e visando minimizar o retrabalho em processos de Licenciamento Ambiental por parte de nossas indústrias, a regional de Campinas entendeu ser fundamental a parceria com a CETESB para capacitar os gestores das empresas associadas à entidade. O CIESP-Campinas compreende 19 municípios da região de Campinas e tem mais de 500 empresas associadas, sendo que muitas delas demandam capacitação ambiental.

"Diante disso, propusemos a parceria para a realização do curso na sede do CIESP-Campinas, com auditório totalmente equipado e com estrutura bastante confortável. A parceria foi firmada para treinamentos da CETESB que atendam até 30 participantes por curso", destacou a gerente regional do CIESP-Campinas, Paula Carvalho.

"O curso, que recebeu cerca de 30 executivos, aconteceu no mês de setembro de 2019, e já é o quinto treinamento que realizamos em parceria com a CETESB. Os participantes têm nos dado retornos muito positivos. Além disso, a equipe da CETESB é altamente capacitada e muito experiente para proporcionar um treinamento de alto nível para a nossa indústria regional", completou Paula Carvalho.

A equipe e a estrutura de apoio do CIESP-Campinas são altamente capacitadas para viabilizar o curso, podendo oferecer ao participante um ambiente de aprendizado moderno e agradável, além de contribuir substancialmente para a melhoria contínua dos processos ambientais das empresas e profissionais de nossa região.

ESTUDO SOBRE A **AMAZÔNIA**

Um estudo elaborado pela FIESP revelou que queimadas e desmatamentos têm dinâmicas distintas, e também mostrou que metade da vegetação nativa brasileira está em áreas protegidas e que o Brasil cumpre todos os acordos sobre o clima em vigor.

Em reunião com mais de 40 CEOs e executivos de grandes grupos europeus com negócios no Brasil e grupos brasileiros com negócios na Europa, foi apresentada a pesquisa ***Amazônia, você precisa saber.***

Com o objetivo de qualificar a informação sobre a Amazônia e integrar o debate público, a FIESP criou um comitê extraordinário, que resultou no estudo *Amazônia, você precisa saber,* baseado em dados públicos oficiais e de diversas fontes primárias de informação, como institutos de pesquisa e governamentais.

Esse estudo foi apresentado no início do mês de setembro de 2019 por Paulo Skaf, presidente da FIESP e do CIESP, para mais de 40 CEOs e executivos de grandes grupos europeus com negócios no Brasil e grupos brasileiros com negócios na Europa.

Para saber mais, acesse: www.fiesp.com.br/amazoniavocepreciasaber

Imagem: Ayrton Vignola/FIESP

SANASA CAMPINAS. INOVAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E SUSTENTABILIDADE.

Através da inovação, sustentabilidade e transparência, a Sanasa vem promovendo a universalização do saneamento. Atualmente, graças ao investimento de R$ 650 milhões realizado nos últimos 6 anos, Campinas atingiu números representativos: 99,81% da população é atendida com água potável e 96,5% da população é atendida com coleta e afastamento de esgoto. Em 2020, com a entrega da Estação Produtora de Água de Reúso - EPAR Boa Vista, Campinas será a primeira cidade com mais de 500 mil habitantes a atingir 100% da capacidade instalada de tratamento de esgoto.

INOVAÇÃO É A NOSSA MARCA.

A inovação é a marca da Sanasa. Além de ser a primeira empresa municipal de saneamento da América Latina a colocar em operação a primeira EPAR, Estação Produtora de Água de Reúso - EPAR Capivari II. A Sanasa foi também a primeira empresa do setor a obter a ISO 9001, e ocupa o 1º lugar no ranking das maiores empresas municipais de saneamento do Brasil.

SETE NOVOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA POTÁVEL. GARANTIA HÍDRICA PARA CAMPINAS.

A Sanasa iniciou a licitação para a construção de sete novos reservatórios de água potável. A conclusão dessas obras vai beneficiar aproximadamente 255 mil habitantes das regiões do campus 1 da PUC-Campinas, Nova Europa, Jardim Chapadão, Jardim Paranapanema, Jardim Carlos Lourenço e Parque Jambeiro. Com essas obras, Campinas dobra a capacidade de armazenamento de água potável. Uma importante atuação da empresa de saneamento, pois evitará faltar água em interrupções para reparos e manutenções.

Com exceção do Reservatório Carlos Lourenço, que será construído em concreto, os demais serão em aço vitrificado, um moderno material, que é muito resistente, praticamente sem necessidade de manutenção.

NOVOS NEGÓCIOS: DIVIDINDO CONHECIMENTO.

Para dividir o conhecimento construído ao longo de mais de 40 anos de atuação no setor de saneamento, a Sanasa criou uma área para atender outros municípios interessados em conhecer as tecnologias, as soluções e o modelo de desenvolvimento sustentável no saneamento básico praticado pela Empresa.

Essas parcerias incluem transferência de tecnologia, treinamentos e qualificação, consultorias, apoio operacional, dentre outras opções destinadas a construir um relacionamento de longo prazo com empresas e municípios.

Para saber mais sobre como tornar-se um parceiro Sanasa, procure a Gerência de Novos Negócios através do número (19) 3735-5406. Agende uma visita e descubra como a Sanasa pode ajudar seu município a enfrentar os desafios do saneamento.

PREFEITURA DE CAMPINAS
A FORÇA DA INOVAÇÃO

SANASA CAMPINAS
NOSSA VIDA É INOVAR

Imagens: Divulgação Dow

DOW INOVA SEU PROCESSO PRODUTIVO COM LANÇAMENTO DE SOLUÇÃO DE BASE BIOLÓGICA

Alinhada às suas metas de sustentabilidade para 2025, a Dow, empresa associada ao CIESP-Campinas, oferece matérias-primas inovadoras para que as marcas possam criar produtos de alto desempenho, mais sustentáveis e que aprimorem a experiência do consumidor.

Produtos com ingredientes de origem natural e orgânicos são tendência mundial e pautam a estratégia das indústrias do setor para os próximos anos, apresentando, portanto, um potencial de crescimento significativo.

O consumo em expansão e os consumidores cada vez mais focados em saúde e nos cuidados com o meio ambiente criam oportunidades e desafios para a indústria da beleza. Como líder em ciência dos materiais, a Dow atua de forma colaborativa para causar um impacto positivo no mundo, provendo soluções inovadoras que promovam sustentabilidade e geração de valor para toda a cadeia produtiva.

É o caso do MaizeCare™, a primeira solução de base biológica desenvolvida pela Dow, lançada mundialmente em abril de 2019. Com a inovação, a companhia busca fomentar parcerias com empresas de cuidados pessoais e cosméticos que desejam engajar consumidores cada vez mais conscientes sobre questões ambientais e sustentáveis.

O MaizeCare™ é um polímero derivado do milho que proporciona benefícios em formulações de produtos para modelagem de cabelos, atuando desde a modelagem suave, que dá maior movimento aos cabelos, à fixação total dos fios. Em pó, o MaizeCare™ possibilita a criação de um filme de alta performance em dispersões aquosas e pode ser adaptado para diferentes formatos de produtos, além de permitir a criação de texturas e uso para diferentes tipos de cabelo.

Sobre a DOW

A Dow está presente no Brasil desde 1956. A companhia reúne atualmente cerca de 2.190 funcionários em suas 11 instalações, incluindo nove unidades de produção em Aratu (BA), Breu Branco (PA), Campinas (SP), Guarujá (SP), Jacareí (SP), Jundiaí (SP), Palmyra (PA), Santa Vitória (MG) e Santos Dumont (MG), atendendo a clientes nos mercados de embalagens, infraestrutura e cuidados ao consumidor. A Dow opera 18 complexos de manufatura em quatro países da América Latina e entregou vendas líquidas pro forma de US$ 4,9 bilhões em 2018. Mais informações sobre a Dow e sua tese de investimento estão disponíveis em seu novo website direcionado a relações com investidores: investors.dow.com.

A Dow combina um dos mais amplos portfólios de tecnologia do setor com integração de ativos, inovação focada e escala global para alavancar um crescimento rentável e se tornar a empresa de ciência dos materiais mais inovadora, centrada no cliente, inclusiva e sustentável. O portfólio da Dow em materiais de desempenho, intermediários industriais e plásticos oferece uma ampla gama de produtos e soluções diferenciadas baseadas na ciência para nossos clientes em segmentos de alto crescimento, como embalagens, infraestrutura e cuidados ao consumidor. A companhia opera 113 fábricas em 31 países e emprega aproximadamente 37.000 funcionários. Para mais informações, acesse www.dow.com ou siga @DowNewsroom no Twitter.

Imagens: Divulgação WestRock

WESTROCK INAUGURA MEGAPLANTA DE EMBALAGENS DE PAPELÃO ONDULADO EM PORTO FELIZ COM INVESTIMENTO DE MAIS DE US$ 125 MILHÕES

A empresa oferta soluções únicas em embalagens para o mercado e é uma das maiores e mais modernas do mundo. Com produção de mais de 400 milhões de metros quadrados de papelão ondulado anualmente, a unidade fabril representará um aumento de mais de 25% da capacidade nacional da WestRock.

Como parte de sua estratégia de expansão, no dia 04 de outubro de 2019, a WestRock, empresa associada ao CIESP-Campinas, reafirma o seu compromisso com o Brasil com a conclusão do projeto da megaplanta de embalagens de papelão ondulado em Porto Feliz (SP).

"Entendemos que precisamos ser incansáveis na busca pela concretização de nossa visão de ser o principal parceiro e fornecedor único de soluções inovadoras e vencedoras em embalagens que impulsionem o negócio de nossos clientes. A inauguração da Fábrica de Embalagens WestRock em Porto Feliz é um marco histórico nesse sentido, já que foi desenhada para tornar-se o estado da arte na produção e oferta de serviços em embalagens com qualidade superior, diferenciação em escala e flexibilidade aliados aos mais elevados níveis de serviço. Sua localização, próxima à Rodovia Castelo Branco, privilegia ainda a otimização logística e a agilidade nas entregas para nossos clientes em qualquer região do país", celebra Jairo Lorenzatto, presidente da WestRock no Brasil.

O papel HyPerform®, principal matéria-prima utilizada na Fábrica de Porto Feliz, é proveniente de florestas plantadas, duplamente certificadas (FSC® e PEFC CERFLOR) e de fontes responsáveis. A megaplanta tem capacidade para processar 250 mil toneladas de papel e faz parte do negócio integrado WestRock. Tudo se inicia em suas florestas (SC e PR), que abastecem com fibra virgem de altíssima qualidade a Fábrica de Papel de Três Barras (SC), esta, por sua vez, atende a nova fábrica de Porto Feliz, bem como as outras três unidades de embalagens de papelão ondulado no país, estrategicamente localizadas em Blumenau (SC), Araçatuba (SP) e Pacajus (CE).

A Fábrica WestRock de Porto Feliz traz ainda ao Brasil a mais inovadora e moderna tecnologia de impressão do mundo em papelão ondulado, inédita na América do Sul, capaz de imprimir em qualidade fotográfica bobinas que serão convertidas em embalagens.

"HyGraphics® será um divisor de águas para o mercado de embalagens no Brasil. A tecnologia, inédita no país, revolucionará a maneira como encaramos as embalagens de papelão ondulado e a chegada dos produtos de nossos clientes até o ponto de venda. Nossa expectativa com essa exclusiva tecnologia é expandir a nossa presença em diferentes nichos de mercado ainda não explorados", afirma Lorenzatto.

O sucesso da nova unidade está, no entanto, pautado no investimento no capital humano. A empresa investe em desenvolver uma cultura de alta performance e de busca contínua pela excelência, que passa pelo respeito às diversidades e estimula o protagonismo, o empoderamento e a responsabilidade individual pelo resultado.

A multinacional contou com o apoio da InvestSP (Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade), ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. Com obras iniciadas em 2017, a unidade possui uma área total de mais de 230 mil m², sendo mais de 83 mil m² de área construída e 32 docas. Conta com equipamentos de alta tecnologia, únicos na indústria nacional, totalizando 1 máquina de preprint, 9 impressoras e 2 onduladeiras. A multinacional consolida com isso o seu compromisso com o sucesso dos clientes, reforçando sua visão de ser a principal parceira e fornecedora única de soluções inovadoras e vencedoras em papel e embalagens de papel ondulado.

"Esse é um dos exemplos de projetos que demandaram uma grande mobilização da nossa equipe. Realizamos estudos de áreas e o levantamento de informações estratégicas sobre diversas cidades, visitando terrenos e colocando a empresa em contato com todas as entidades públicas e concessionárias de serviços envolvidos no processo. Um dos fatores pela escolha de Porto Feliz foi o suporte e a prontidão da equipe municipal em nos atender", afirmou Sérgio Costa, diretor de novos negócios da agência paulista.

"Porto Feliz está muito orgulhosa com a escolha da WestRock. É um alto investimento que trará emprego e renda para a nossa cidade, proporcionando uma verdadeira transformação na vida de muitos porto-felicenses. A Prefeitura estará sempre de portas abertas e disposta a colaborar para que a WestRock possa atingir todos os seus objetivos", afirma dr. Cássio Habice Prado, prefeito de Porto Feliz.

Sobre a WestRock

A empresa é parceira de seus clientes para fornecer soluções únicas em papel e embalagens que impulsionem seus negócios. São 50.000 funcionários que apoiam os clientes ao redor do mundo em mais de 320 operações e escritórios na América do Norte, América do Sul, Europa e Ásia.

Para mais informações, acesse www.westrock.com/en/brazil.

Imagens: Divulgação EMS

EMS É A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA MAIS LEMBRADA DE CAMPINAS NA PESQUISA ESPONTÂNEA **"MARCAS DE SUCESSO"**

Pelo segundo ano consecutivo, a companhia é reconhecida pelo levantamento do jornal Correio Popular.

A EMS, maior laboratório farmacêutico no Brasil, foi eleita, pelo segundo ano consecutivo, a mais lembrada do seu setor pela pesquisa espontânea "Marcas de Sucesso", uma realização do jornal Correio Popular, de Campinas.

O levantamento, uma parceria com o Instituto Apriori, contou com uma amostragem pré-determinada de 400 moradores da cidade. A metodologia captura o índice de fixação de marcas, de modo que o entrevistado indica o nome da empresa que vem à sua mente em cada segmento pesquisado. Na categoria "Indústria Farmacêutica", a EMS conquistou a primeira posição, sendo mencionada por 43% das pessoas.

"Esse reconhecimento é muito importante para a EMS, pois representa a proximidade de fato da empresa com a comunidade em que está inserida e significa que os nossos investimentos em inovação, as nossas iniciativas de responsabilidade social e o nosso compromisso em promover saúde falam por nós, têm sido assertivos e estão na direção correta. Estamos orgulhosos", diz Josemara Tsuruoka, gerente de Marketing Institucional da EMS.

O estudo considerou 51 categorias e os resultados na íntegra foram divulgados na revista especial que acompanhou o Correio Popular em setembro.

Sobre a EMS

Pertencente ao Grupo NC, é o maior laboratório farmacêutico no Brasil e líder de mercado há 13 anos consecutivos. Com 55 anos de história e cinco mil colaboradores, atua nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar, fabricando produtos para praticamente todas as áreas da medicina. Tem presença no mercado norte-americano por meio da Brace Pharma, empresa com foco em inovação radical. A EMS também investe consistentemente em inovação incremental, em genéricos de alta complexidade e é uma das acionistas da Bionovis, de medicamentos biotecnológicos – considerados o futuro da indústria farmacêutica. A empresa possui unidades produtivas em Jaguariúna (SP), Brasília (DF) e Hortolândia (SP), onde funcionam a unidade totalmente robotizada de embalagem de medicamentos sólidos e o complexo industrial, incluindo o Centro de Pesquisa & Desenvolvimento, um dos mais modernos da América Latina; e conta também com a Novamed, localizada em Manaus (AM), uma das maiores e mais modernas fábricas de medicamentos sólidos do mundo. A EMS exporta para mais de 40 países – www.ems.com.br.

PALESTRA: NOVAS **REGRAS PARA AFASTAMENTO** MÉDICO DE COLABORADORES

No dia 28 de agosto de 2019, a médica do Serviço Social da Indústria (SESI/SP), Samantha Filev Maia, esteve presente no CIESP-Campinas e lotou o auditório da casa da indústria. Mais de 200 pessoas estiveram presentes, sendo a grande maioria profissionais e executivos da área de Recursos Humanos de empresas e indústrias.

A especialista afirmou que as empresas ainda se sentem muito inseguras quando o assunto é absenteísmo. "Como tratar e proceder corretamente com atestados médicos e questões de afastamentos de colaboradores ainda é uma situação bem difusa dentro das empresas", descreveu Samantha Filev Maia.

Na exposição, foram detalhadas as obrigatoriedades, exigências e prazos, bem como as documentações para empregados e empregadores. Porém, a palestra foi muito além: os participantes trouxeram casos específicos de suas organizações e a especialista pôde pontuar e auxiliar cada demanda.

A palestrante é médica fisiatra com formação pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), membro da Sociedade Internacional de Medicina Física e Reabilitação (ISPMR), especialista em dor e acupuntura, e, atualmente, corresponsável pelos centros de reabilitação do (SESI-SP) e membro do Centro de Inovação do SESI-SP (CIS) – Estilo de Vida e Saúde.

FESTA DAS EXECUTIVAS 2019

Assessoria, gerencia, executa, planeja e coordena inúmeras ações dentro da organização, essa é a Assistente ou Secretária Executiva! Cumprindo a tradição, o CIESP-Campinas parabenizou e comemorou esse dia em uma manhã divertida de muito aprendizado e alegria.

A 11ª edição dessa comemoração, que já faz parte do calendário da entidade, aconteceu em 30 de setembro de 2019, nas dependências do Premium Hotel.

O evento organizado pelo Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional (DHO) contou com aquele já conhecido e delicioso café da manhã no Hotel Premium Campinas.

Na abertura, a coordenadora do DHO, Lúcia Helena Rosolen, descreveu o momento como possibilidade de adquirir conhecimento em um espaço dinâmico e de encontro com muita leveza.

Na palestra *O poder da autoestima: uma ferramenta necessária para seu sucesso profissional*, as especialistas Gerusa Martinelli e Claudia Kdouk trouxeram a chave para compreender melhor e alcançar a tão buscada autoestima. "O valor agregado vem de tudo aquilo que de fato compõe o seu leque de valores. A grande dificuldade se dá no fato da maioria das pessoas não observar quais são seus valores essenciais e quando e porquê começam a violá-los", comentaram as palestrantes.

Gerusa Martinelli tem experiência há mais de 10 anos em desenvolvimento de pessoas e organizações com foco em mudança de comportamento e alinhamento de cultura organizacional através de processos grupais.

Claudia Kdouk é diretora executiva Mary Kay há 9 anos com foco em marketing de relacionamento e desenvolvimento de pessoas.

E, por fim, a oficina de automaquiagem com Flavia Nicolau, executiva da empresa Mary Kay, colocou a cereja no bolo nesse encontro de muita alegria e autoestima entre as executivas.

Veja os depoimentos de quem participou acessando: ciespcampinas.org.br

SÃO PAULO TERÁ QUE **QUALIFICAR 3,3 MILHÕES DE TRABALHADORES** EM PROFISSÕES INDUSTRIAIS ATÉ 2023

Mapa do Trabalho Industrial, do SENAI, mostra que as áreas de metalmecânica e logística estão entre as que mais vão exigir capacitação de técnicos; estudo também aponta a demanda nos níveis superior e de qualificação.

O estado de São Paulo terá que qualificar 3.322.786 trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento entre 2019 e 2023. Os dados são do Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) para subsidiar a oferta de cursos da instituição. Essas ocupações têm em sua formação conhecimentos de base industrial e por isso são oferecidas pelo SENAI, mas os profissionais podem atuar em qualquer setor da economia.

A demanda prevista pelo estudo inclui, em sua maioria, o aperfeiçoamento (formação continuada) de trabalhadores que já estão empregados. Em parcela menor (24%) estão aqueles que precisam de capacitação para ingressar no mercado de trabalho (formação inicial). Nesse grupo estão pessoas que vão ocupar tanto novas vagas quanto postos já existentes e que se tornam disponíveis devido a aposentadoria, entre outras razões.

Além de subsidiar a oferta de cursos do SENAI, o Mapa do Trabalho pode apoiar jovens na escolha da profissão e trabalhadores que desejam se recolocar no mercado. "O profissional qualificado de acordo com a necessidade do mundo de trabalho tem mais chances de manter o emprego e também pode conseguir uma nova oportunidade mais facilmente quando as vagas forem oferecidas", afirma o diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi.

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS – As áreas que mais vão demandar a capacitação de profissionais com formação técnica em São Paulo são transversais, metalmecânica, logística e transporte, eletroeletrônica e informática. Profissionais com qualificação transversal trabalham em qualquer segmento, como técnicos em eletrotécnica e técnicos de controle da produção.

Cursos técnicos têm carga horária entre 800h e 1.200h (1 ano e 6 meses) e são destinados a alunos matriculados ou egressos do ensino médio. Ao término, o estudante recebe um diploma.

Áreas com maior demanda por formação - Técnicos	
Áreas	**Demanda 2019-2023**
Transversais	235.710
Metalmecânica	71.838
Logística e transporte	60.741
Eletroeletrônica	51.827
Informática	51.517

Ocupações industriais com maior demanda por formação dentro e fora da indústria - Técnicos	
Ocupações	**Profissionais a serem qualificados**
Técnicos de controle da produção	72.687
Técnicos de planejamento e controle de produção	68.925
Técnicos em eletrônica	38.079
Técnicos de desenvolvimento de sistemas e aplicações	27.202
Especialistas em logística de transportes	24.836
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	24.417
Técnicos em operação e monitoração de computadores	24.315
Montadores de veículos automotores (linha de montagem)	18.699
Supervisores da construção civil	17.995
Técnicos em telecomunicações	15.313

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL – Já os cursos de qualificação são indicados a jovens ou profissionais com escolaridade variável de acordo com o exercício da ocupação, e buscam desenvolver novas competências e capacidades. Ao final, o aluno recebe um certificado de conclusão. As áreas que mais vão exigir a capacitação de trabalhadores com esse tipo de formação, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2019-2023, serão:

Áreas com maior demanda por formação – Qualificação (+200h)	
Áreas	**Demanda 2019-2023**
Metalmecânica	298.867
Alimentos	94.769
Eletroeletrônica	75.221
Confecção e vestuário	53.830
Química, borracha, petroquímica, petróleo, gás e fármacos	51.700

Áreas com maior demanda por formação – Qualificação (-200h)	
Áreas	**Demanda 2019-2023**
Transversais	360.947
Logística e transporte	286.756
Construção	242.443
Metalmecânica	169.096
Alimentos	72.517

Segundo o Mapa, entre as ocupações que exigem cursos de qualificação e que mais vão demandar profissionais capacitados estão preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais e mecânicos de manutenção de máquinas industriais:

Ocupações industriais com maior demanda por formação dentro e fora da indústria – Qualificação (-200h)

Em relação ao nível superior, as áreas de informática, gestão e metalmecânica serão as que mais vão precisar qualificar profissionais no período de 2019 a 2023, de acordo com o Mapa do Trabalho:

METODOLOGIA – O Mapa do Trabalho Industrial é elaborado a partir de cenários que estimam o comportamento da economia brasileira e dos seus setores, projetando o impacto sobre o mercado de trabalho e a demanda por formação profissional industrial (formação inicial e continuada). As projeções e estimativas são desagregadas no campo geográfico, setorial e ocupacional, e servem como parâmetro para o planejamento da oferta de cursos do SENAI.

Na opinião de Rafael Lucchesi, conhecer as necessidades do mercado é fundamental para o planejamento da oferta de formação profissional. "O SENAI é referência em educação profissional porque está alinhado com as necessidades da indústria e mantém seus cursos atualizados com o que existe de mais avançado em termos de tecnologia", explica.

A instituição possui o Modelo SENAI de Prospecção, que permite prever quais serão as tecnologias utilizadas no ambiente de trabalho em um horizonte de cinco a dez anos. A metodologia já foi transferida a instituições de mais de 20 países na América do Sul e no Caribe. O método foi apontado ainda pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como exemplo de experiência bem-sucedida na identificação da formação profissional alinhada às necessidades futuras das empresas.

SAIBA MAIS SOBRE O ESTUDO COM DADOS NACIONAIS:

No Brasil, profissões ligadas à tecnologia terão alto crescimento até 2023 - https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/profissoes-ligadas-a-tecnologia-terao-alto-crescimento-ate-2023-aponta-senai

MICROCERTIFICAÇÃO ROTA 4.0 É LANÇADA PELO CIESP-CAMPINAS EM PARCERIA COM O SENAI

O primeiro encontro aconteceu no dia 22 de agosto de 2019, e os demais se estenderam ao longo de todo o segundo semestre, percorrendo diversas escolas SENAI de nossa região.

Exclusivo para empresas associadas, o Programa Microcertificação Rota 4.0 é uma realização do Departamento de Inovação e Tecnologia (DITEC) do CIESP-Campinas, juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP).

Esse é um programa inovador que inclui quatro etapas para que as indústrias e empresas usufruam e se integrem à Indústria 4.0 e às suas oportunidades. Os participantes do programa completo recebem um certificado de conclusão do curso. No segundo semestre de 2019, foram sede do programa as escolas SENAI Roberto Mange e SENAI Prof. Dr. Euryclides de Jesus Zerbini.

Com a oportunidade, o público-alvo, composto por diretores de empresas, diretores industriais, gerentes e responsáveis por produção nas indústrias, recebe acesso a um ambiente extremamente único: o laboratório da Indústria 4.0 presente nas escolas do SENAI-SP, reconhecido no país como um dos mais bem preparados tecnologicamente.

A agenda de encontros abordou: o processo industrial; a automação industrial; a TI como ferramenta da empresa, incluindo a gestão de processos; e, finalmente, o olhar sobre a planta industrial. Representando a diretoria regional, a gerente Paula Carvalho descreveu e incentivou todos à participação interativa e dinâmica nos processos apresentados. "Essa foi uma conquista para a nossa regional. Desenvolver, em parceria com as escolas SENAI de nossa região, o lançamento da Microcertificação Rota 4.0 prova o potencial inovador que temos em Campinas e a forte demanda por inovação e tecnologia na indústria", consolidou a gerente regional.

WORKSHOP: DILEMAS E SOLUÇÕES NA INDÚSTRIA 4.0

Promovido no mês de setembro de 2019 pelo Departamento de Inovação e Tecnologia (DITEC) do CIESP-Campinas, o evento tratou da revolução 4.0, que gera paradigmas e dilemas, apresentando a solução com reflexões e cases reais, uma alternativa e estratégia de ganho real para as empresas.

A abordagem seguiu um formato diferenciado, com o objetivo central de apresentar um novo cenário de inovação, seus problemas e suas soluções, permitindo que o público receba um conteúdo aplicável em suas vidas e/ou empresas.

Na ocasião, o interlocutor Ney Vasconcellos, que é especialista em Disruptive Innovation pela Harvard Business School, além de especialista em Ciência de Dados – Business Analytics pelo MIT, exemplificou sua abordagem através do novo paradigma da manufatura flexível com produtos com ciclos de vida mais curtos; da produção em escala versus personalização dos produtos; do marketplace versus a nova concorrência; do case Amazon versus Google – quem ganha essa batalha ou a guerra?; da inovação disruptiva; do case das usinas de aço nos EUA; além de uma importante análise sobre as profissões do futuro – um estudo de caso da Universidade de Oxford.

EMPREENDER ESTÁ EM SEU DNA: **EMPREENDEDORISMO FEMININO NA NOSSA REGIÃO**

O Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) do CIESP-Campinas realizou, no dia 28 de novembro de 2019, o Happy Learning: empreender está em seu DNA.

O protagonista do evento foi o empreendedorismo feminino no Brasil e na nossa região. Em bate-papo, foi abordada a integração, capacitação e troca de conhecimento entre mulheres que possuem ou buscam o próprio negócio, cases de sucesso que apresentaram a todos os desafios e a caminhada até a conquista. O evento contou com as presenças dos coordenadores do NJE-Campinas: Edson Oliveira e Ricardo Tafas.

A diretora executiva da Digepaper, empresa associada ao CIESP-Campinas, mediou o debate com as palestrantes Camila Tashiro e Danielle Ming Valent.

Danielle Ming Valent foi a 1ª mulher mecânica de motos de Campinas. Formada na universidade da vida, tem especialização em Consultoria Técnica de Motos pela Honda Motors do Brasil.

A partir de 1987, começou a empreender em sua oficina própria, consertando motos à noite, em paralelo às atividades de consultora técnica nas concessionárias. Em 1992, começou a atuar em tempo integral em sua própria empresa, tendo que interromper suas atividades em 2012, em decorrência de um diagnóstico de câncer de mama. "Empreender é antes de tudo acreditar no seu potencial e a partir dessa autoconfiança transpor todas as dificuldades que são naturais ao caminho de qualquer empreendedor", afirmou Danielle Ming Valent.

Camila Tashiro é consultora empresarial certificada e membro ativo da Associação Brasileira de Consultores Empresariais. Empresária desde os 18 anos. "O prazer para o empreendedor que tem essa semente em seu DNA não está só na chegada, está no caminho", declarou Camila Tashiro.

O encontro teve o apoio das empresas Fotografe e Sýndreams – aceleradora de startups e empresas.

NJE-CAMPINAS NO SENAI MOGI GUAÇU

No dia 16 de outubro de 2019, o Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE-Campinas) realizou no SENAI em Mogi Guaçu a palestra *Como a IoT e a Indústria 4.0 podem impactar o seu negócio?*

As escolas SENAI de Campinas são referência no país quando se fala em capacitação de excelência para a Indústria 4.0. A rede SENAI tem no estado plantas industriais focadas em manufatura, confecção e têxtil, processos contínuos e etanol. Durante a palestra, as empresas aprenderam, de maneira muito objetiva e prática, como conseguir dar o próximo passo nessa jornada da 4ª Revolução Industrial.

Dentre as tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, destacam-se: Internet das Coisas, computação em nuvem, Big Data e analytics, robótica colaborativa, manufatura aditiva, simulação digital, cibersegurança, inteligência artificial, e realidade aumentada e virtual.

Na ocasião, estiveram presentes, representando a diretoria regional, o empreendedor e coordenador do DITEC, Ricardo Tafas, e a associada e industrial Gislene Krater, diretora comercial da empresa Krater – Juntas Automotivas, que é também membro do conselho diretor do CIESP-Campinas. Ambos apresentaram cases de sucesso que vivenciaram e, através dessa imersão, permitiram que os participantes da palestra pudessem alcançar suas possibilidades através da incorporação da Indústria 4.0.

IDEATHON NO CIESP-CAMPINAS TRAZ JOVENS DO SENAI-SP PARA O DESAFIO DO EMPREENDEDORISMO

No dia 28 de novembro de 2019, a equipe do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE) do CIESP-Campinas, em parceria com o Departamento da Micro, Pequena e Média Indústria e Acelera FIESP, liderou essa ação que trouxe a oportunidade de trabalhar com os jovens alunos das escolas SENAI da nossa região no desenvolvimento de negócios inovadores através de técnicas de ideação, modelagem e oficinas de pitch.

"Nosso grande objetivo é 'sacudir' essa moçada para a construção de soluções direcionadas ao meio corporativo, com a intenção maior de estruturar negócios que incentivem o empreendedorismo futuro dentro das indústrias", explicou Edson Oliveira, coordenador adjunto do NJE-Campinas.

Cerca de 20 jovens estudantes estiveram presentes e fizeram a diferença na construção de ideias e inovações empreendedoras.

O evento teve o apoio das empresas Fotografe e Sýndreams – aceleradora de startups e empresas.

Acompanhe as fotos em ciespcampinas.org.br/noticias.

CERTIFICADO **DIGITAL CIESP**

A ASSINATURA INDISPENSÁVEL PARA O SEU NEGÓCIO

O Certificado Digital é um documento eletrônico que permite a identificação do autor das mensagens nas transações realizadas pela internet. Com validade jurídica, garante sigilo, integridade e autenticidade às informações.

Vantagens exclusivas da emissão pelo CIESP

- Preços mais competitivos
- Desconto de 20% para associados ao CIESP e empresas representadas pela FIESP
- Melhor preço para renovação com o mesmo cartão
- Possibilidade de emissão do certificado em sua empresa
- Emissão em 35 pontos do estado de São Paulo

PARA MAIS INFORMAÇÕES

CIESP-Campinas

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 - Campinas/SP
(19) 3743-2200
certificacaodigital@ciespcampinas.org.br | www.ciespcampinas.org.br

CIESP
CAMPINAS

Imagem: Ricardo Lima

"O PAÍS ESTÁ NO RUMO CERTO"

O CIESP-Campinas acredita que é preciso construir um ambiente favorável ao investimento e à produção, com condições isonômicas às de nossos competidores internacionais. Nesse sentido, a indústria está pronta para apoiar todas as ações que ajudem o Brasil a alcançar o seu principal objetivo: redução do custo Brasil e elevação da competitividade, gerando emprego e renda para o país.

Os indicadores econômicos e setoriais apontam para uma retomada lenta, porém consistente, especialmente desde o mês de agosto de 2019, quando as expectativas voltaram a melhorar com a iminência da aprovação da reforma da Previdência e a sinalização do governo de compromisso com uma agenda reformista e fiscalmente responsável. Já vemos os resultados desse compromisso, com a previsão do PIB para 2019 tendo sido revista para cima diversas vezes nos últimos meses, tendo chegado a 1,2%. A continuidade dessa agenda, somada a medidas de curto prazo para reativação da demanda, como o saque do FGTS e a utilização dos recursos dos fundos públicos para impulsionar o investimento, deve fazer com que o ano de 2020 apresente um crescimento mais alto, em torno de 2,5% ou 3%.

Em **entrevista exclusiva à Revista HOJE**, o Presidente da FIESP, do CIESP, do SESI-SP e do SENAI-SP, Paulo Skaf, analisa o cenário interno e externo e destaca as principais expectativas e pontos de atenção para o empresariado e industrial neste 2020. **ACOMPANHE!**

Paulo Skaf

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

Pauta: Carla Marins, Comunicação CIESP-Campinas

> “O governo tem encaminhado diversas medidas importantíssimas para a economia brasileira, como essas reformas que já discutimos, e a FIESP e o CIESP sempre apoiaram agendas que beneficiem o Brasil. Continuaremos apoiando as medidas benéficas para o país. Nosso apoio, no entanto, é programático: apoiamos as medidas econômicas que estão sendo propostas, e não o governo em si. Somos independentes para criticar eventuais medidas propostas pelo governo das quais discordarmos”, afirma o presidente Skaf.

HOJE No começo de 2019, o senhor afirmou que o governo Bolsonaro merece um crédito de confiança, mas fez um alerta que repercute no pensamento do empresariado: a nova política defendida pelos governistas não deve ser confundida com falta de diálogo. Agora, com a aprovação da reforma da Previdência, após um ano de governo, como o senhor observa o diálogo com o Congresso?

O governo Bolsonaro se elegeu com a proposta de fazer política de uma forma diferente e, de fato, temos visto uma mudança significativa na forma de relação entre o Legislativo e o Executivo. A aprovação da reforma da Previdência mostrou que esse novo arranjo pode ser eficiente para a aprovação dos projetos de interesse do país. O segredo para a aprovação foi que todos remaram na mesma direção: a equipe econômica fez um projeto consistente; o presidente Jair Bolsonaro levou pessoalmente o projeto ao Congresso; a Câmara logo encaminhou para a Comissão de Constituição e Justiça e, na sequência, para a Comissão Especial; o Senado acompanhou todo o debate na Câmara e, por fim, conseguimos aprovar uma reforma com impacto significativo. Acredito que esse novo modelo pode ser bem-sucedido se continuarmos neste rumo, com todos trabalhando na mesma direção para a aprovação das reformas que são tão relevantes para o país.

HOJE O senhor acredita que as medidas anunciadas em 05 de novembro de 2019 de fato completam o ajuste fiscal iniciado com a Lei do Teto de Gastos Públicos de 2016 e a reforma da Previdência de 2019? Podemos dizer que a segunda PEC emergencial cria um novo pacto federativo?

As medidas propostas são importantíssimas para a sustentabilidade das contas públicas e para destravar a capacidade de investimento público no país, que diminuiu muito nos últimos anos. A questão é que ainda temos outras frentes para avançar, como a reforma administrativa do Estado e a reforma tributária. Apesar das conquistas recentes, ainda estamos em uma situação de déficit fiscal, com os gastos do governo superando as receitas em mais de R$ 100 bilhões de reais. O governo brasileiro deve caber no PIB do Brasil. Além disso, temos que sanar a enorme complexidade e ineficiência do nosso sistema tributário para melhorar a previsibilidade

e o dinamismo das contas públicas. Resumindo, acredito que as medidas propostas pelo pacote – que incluem as PECs do pacto federativo, emergencial, e dos fundos públicos – são importantes, porém ainda há chão pela frente para completarmos o ajuste fiscal.

HOJE Sabemos que a aprovação da reforma da Previdência é uma vitória para o Brasil. O que essa aprovação junto ao Senado passa a garantir de avanço ao nosso país como um todo e ao setor industrial?

A situação fiscal do país se deteriorou nos últimos anos e foi um dos principais fatores que nos levaram à crise econômica que atravessamos. Os gastos com aposentadorias e pensões já absorvem mais da metade de todo o orçamento do governo e a população está envelhecendo. Se nada fosse feito, essa parcela do gasto continuaria aumentando e, em 15 anos, consumiria todo o orçamento do governo, não sobrariam recursos para saúde, educação, segurança, para nada, o que é impensável. Essa situação crítica resultou em uma paralisia econômica do país, com o setor público sem capacidade de investir e o setor privado em estado de espera, aguardando medidas que solucionem o problema fiscal do governo e que deem previsibilidade e confiança para que possam voltar a investir e gerar empregos. Assim, revisar as normas da Previdência foi o primeiro passo obrigatório para enfrentarmos a crise fiscal. Sabemos que a economia é, em boa parte, determinada pelas expectativas, assim a aprovação da reforma da Previdência vai disparar o gatilho de muitos investimentos represados à espera de um horizonte de equilíbrio das contas públicas.

HOJE E sobre a tramitação da reforma tributária e do ajuste fiscal? O senhor concorda que o investimento público, que poderia ser importante fonte de estímulo ao crescimento, permanece ainda limitado? Como destravar o investimento privado e o crédito?

A reforma tributária é essencial para melhorar o ambiente de negócios no Brasil e destravar o investimento privado. Nosso sistema tributário atual é complexo, ineficiente e gera custos para as empresas e consumidores com distorções como cumulatividade, complexidade e oneração de exportações e investimentos. Atualmente, as empresas brasileiras gastam 600 horas por ano apenas para estar em conformidade com suas obrigações tributárias. Não tenho dúvidas de que a simplificação e racionalização do sistema tem potencial de destravar os investimentos privados no país e de atrair os estrangeiros. O aumento do investimento privado é especialmente necessário nesse cenário em que o Estado não tem condições de fazer grandes aportes, como fazia há alguns anos. O país não pode prescindir de investimentos se queremos crescimento econômico, temos que fazer com que a reforma tributária tramite o mais rápido possível no Congresso para que recuperemos parte do que foi perdido nos últimos anos.

HOJE Quando se fala da proposta de privatização, concessão no setor de infraestrutura, abertura econômica, melhoria do ambiente de negócios (Lei da Liberdade Econômica), o que podemos esperar na prática?

Não há dúvida de que poderíamos tornar mais eficientes alguns serviços que hoje são oferecidos pelo Estado se passássemos sua gestão para a administração privada. Já temos modelos testados e estáveis de concessões públicas e privatizações que poderíamos utilizar para garantir, simultaneamente, a eficiência desses serviços e um custo menor ao contribuinte. Especialmente nesse cenário em que a capacidade de investimento do governo é muito baixa, é importante que tenhamos toda a participação possível do setor privado para ampliarmos e melhorarmos a qualidade dos serviços oferecidos à população. A abertura econômica também é um processo que vejo com bons olhos. Um maior comércio com o restante do mundo irá facilitar a entrada de novas tecnologias e insumos de melhor qualidade no país, com potencial de aumentar em muito a produtividade da economia. Junto ao processo de abertura, no entanto, precisamos de uma agenda de medidas para enfrentarmos mais seriamente os diversos gargalos que nos mantêm atrasados há décadas, e que compõem o altíssimo custo Brasil. Juros altos, carga tributária elevada e

“A reforma tributária é essencial para melhorar o ambiente de negócios no Brasil e destravar o investimento privado. Nosso sistema tributário atual é complexo, ineficiente e gera custos para as empresas e consumidores com distorções como cumulatividade, complexidade e oneração de exportações e investimentos. Atualmente, as empresas brasileiras gastam 600 horas por ano apenas para estar em conformidade com suas obrigações tributárias”, reforça o presidente Skaf.

> Somente em 2019, vimos ser aprovadas no Congresso medidas como a reforma da Previdência, a Lei da Liberdade Econômica, a NR-12, da Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, e o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. Conforme colhermos os resultados dessas iniciativas, teremos uma redução da ociosidade e haverá maior espaço para investimento", pontua Paulo Skaf.

complexa, déficit de infraestrutura e outras distorções fazem com que o produto brasileiro seja artificialmente mais caro do que os similares produzidos em outros locais. Uma abertura comercial gradual só será bem-sucedida – aumentando a produtividade e os empregos no país – se for acompanhada de uma agenda de diminuição dessas diversas distorções que temos e que compõem o custo Brasil.

HOJE O CIESP e a FIESP estão alinhados com o atual governo? Na campanha #ChegadeEngolirSapo, a casa da indústria tem batido muito na questão da diferença entre o que os bancos pagam e o que eles cobram. Como o senhor observa a atual situação econômica do país e as perspectivas no que se refere à queda da taxa de juros e à adoção de políticas que permitam maior concorrência no mercado financeiro?

O governo tem encaminhado diversas medidas importantíssimas para a economia brasileira, como essas reformas que já discutimos, e a FIESP e o CIESP sempre apoiaram agendas que beneficiem o Brasil. Continuaremos apoiando as medidas benéficas para o país. Nosso apoio, no entanto, é programático: apoiamos as medidas econômicas que estão sendo propostas, e não o governo em si. Somos independentes para criticar eventuais medidas propostas pelo governo das quais discordarmos.

Na questão dos juros, temos evoluído muito lentamente. Apesar de estarmos já há mais de um ano com a Selic no menor patamar histórico, os juros aos tomadores finais, tanto empresas como pessoas físicas, seguem altíssimos. Temos notado um crescimento acelerado do mercado de títulos e empréstimos que circulam fora do mercado financeiro tradicional, o que é uma excelente notícia. Também esperamos que, com a consolidação do open banking, do cadastro positivo e da maior atuação das fintechs no mercado bancário, a concorrência aumente de forma a reduzir os juros. Já passou da hora de termos taxas de juros competitivas no país. Ainda há muito a ser feito nesse sentido, mas acredito que estamos no rumo certo para que tenhamos uma recuperação econômica com abundância de crédito e juros mais justos para todos.

HOJE E sobre a redução da taxa Selic, ainda há espaço para uma nova queda?

Ainda há algum espaço para a redução da taxa Selic. Hoje estamos vivendo um cenário de reduzido crescimento aliado a uma baixa inflação e elevada capacidade ociosa na economia. Nesse cenário, novos cortes na Selic têm o potencial de estimular o crescimento sem gerar pressão inflacionária. Acredito que o Banco Central fará a coisa certa e dará continuidade a esse ciclo de cortes da Selic.

HOJE Quando se fala de controle da moeda e da influência do dólar, qual a sua análise para o cenário de 2020? O que o empresário deve de fato esperar tanto para o comércio interno quanto para o comércio internacional?

É natural que, com os juros mais baixos, o dólar se estabilize em torno de um patamar mais alto. Com a aprovação das reformas e a consolidação do equilíbrio fiscal, devemos manter a inflação sob controle e os juros mais baixos durante todo o ano de 2020 e ainda muitos anos mais. Consequentemente, o dólar deverá permanecer mais elevado do que se encontrava anteriormente. Este novo cenário é benéfico para o empresário industrial, pois facilita as exportações e dificulta as importações, favorecendo o produto nacional.

HOJE Depois de uma brutal recessão que abateu o país no biênio 2015 a 2016, a economia brasileira tem experimentado uma lenta recuperação, crescendo em torno de 1% ao ano. Esperava-se que em 2019 haveria um crescimento mais expressivo, mas a expectativa do mercado quanto ao crescimento do PIB foi abaixo de 1%. Podemos acreditar na retomada efetiva do crescimento para este ano de 2020?

Os indicadores econômicos e setoriais apontam para uma retomada lenta, porém consistente, especialmente a partir do mês de agosto, quando as expectativas voltaram a melhorar com a iminência da aprovação da reforma da Previdência e a sinalização do governo de compromisso com uma agenda reformista e fiscalmente responsável. Já vemos os resultados desse compromisso, com a previsão do PIB para 2019 tendo sido revista para cima diversas vezes nos últimos meses, tendo chegado a 1,2%. A continuidade dessa agenda, somada a medidas de curto prazo para reativação da demanda, como o saque do FGTS e a utilização dos recursos dos fundos públicos para impulsionar o investimento, deve fazer com que o ano de 2020 apresente um crescimento mais alto, em torno de 2,5% ou 3%.

HOJE Algumas das demandas solicitadas pela entidade, como o fim do Bloco K (Sped Contábil) e as atualizações da NR-12, além do programa Verde e Amarelo vêm ao encontro das bandeiras defendidas pelo CIESP e pela FIESP. Pode-se dizer que o atual governo está alinhado com a casa da indústria?

Como dito anteriormente, a FIESP e o CIESP sempre apoiaram e sempre apoiarão medidas que sejam positivas para a economia com consequente geração de empregos. Acreditamos que todas as medidas citadas acima vão nessa direção. Continuaremos apoiando as medidas benéficas para o país, sejam elas sugeridas pelo governo ou por quaisquer grupos.

> “Já passou da hora de termos taxas de juros competitivas no país. Ainda há muito a ser feito nesse sentido, mas acredito que estamos no rumo certo para que tenhamos uma recuperação econômica com abundância de crédito e juros mais justos para todos”, ratifica o presidente.

HOJE Vemos que o investimento privado continua praticamente estagnado devido à elevada ociosidade, às incertezas regulatórias, à insegurança jurídica e às deficiências do ambiente de negócios brasileiro. O senhor sempre reforçou a necessidade dos trilhos da economia e da política caminharem de forma independente para que o país pudesse crescer economicamente, exercer a sua competividade e reduzir o custo Brasil. Como a casa da indústria observa hoje esse contexto?

De fato, a ociosidade ainda é grande na economia devido à crise que passamos nos últimos anos. Mas estamos apenas no começo da retomada econômica e acabamos de implementar diversas medidas importantes para a melhoria do ambiente de negócios no país e que já começam a dar resultados. Somente em 2019, vimos ser aprovadas no Congresso medidas como a Reforma da Previdência, a Lei da Liberdade Econômica, a NR-12, da Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, e o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. Conforme colhermos os resultados dessas iniciativas, teremos uma redução da ociosidade e haverá maior espaço para investimento.

HOJE Como a entidade vê o debate sobre mudanças na TEC do Mercosul de forma que haja harmonia tarifária, visando o crescimento e a eficiência da economia do bloco?

É um debate necessário. Atualmente, temos diversas disfunções na TEC do Mercosul. Temos proteções desiguais entre setores – excessiva em alguns e deficiente em outros. A escalada tarifária também é um problema e algumas cadeias produtivas saem enormemente prejudicadas pela má aplicação da tarifa, inviabilizando seus produtos e o próprio desenvolvimento do bloco comercial. A harmonia tarifária é essencial para a viabilidade do Mercosul.

HOJE Campinas é uma cidade pujante, com grande capacidade de produzir e progredir, assim, precisa e merece ocupar seu verdadeiro lugar no cenário nacional. O município possui uma infraestrutura logística privilegiada, cortada por uma invejável e moderna malha rodoviária e conta com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país. O comércio internacional integra aqui uma das fortes vocações. Como o senhor vislumbra os benefícios para a cidade e a Região Metropolitana de Campinas (RMC) a partir do tratado comercial entre Mercosul e União Europeia (UE), anunciado em 2019 após 20 anos de negociação?

Campinas é um dos principais polos econômicos do país, com forte vocação tecnológica, produção de bens de alto valor agregado e infraestrutura invejável. A aprovação do tratado comercial trará inúmeras oportunidades para a região, que poderá aumentar em muito as suas exportações para o bloco, além de facilitar o acesso aos produtos europeus. Será fundamental, no entanto, que nesses anos entre a aprovação do tratado e sua vigência efetiva seja equacionada a questão do custo Brasil para que haja isonomia entre a produção brasileira e a europeia. Temos um longo caminho, precisamos implementar medidas que enfrentem o problema dos juros altos, remodelem o sistema tributário e sanem o déficit de infraestrutura. Devemos ter ainda uns 10 ou 15 anos até que as tarifas exteriores comecem a baixar, o que acredito ser tempo suficiente para solucionarmos esses problemas e termos condição de competir com isonomia.

HOJE Na pesquisa de Comércio Exterior da Regional de Campinas, do mês de outubro de 2019, houve queda das exportações, o que revelou um baque nos números em relação ao emprego na região. No cenário externo, há a crise da Argentina, que afeta a indústria brasileira, e a redução registrada no crescimento mundial. Onde existiria então uma oportunidade viável? A exportação brasileira já foi de 1,5% e, hoje, é de 0,6% em relação à exportação mundial.

A Argentina é um mercado de produtos industrializados com boa agregação de valor, e essa crise pela qual passa agora certamente não vai durar para sempre. Cedo ou tarde, o país deve voltar a crescer e importar produtos brasileiros, e nós, como vizinhos e um dos seus principais parceiros internacionais, devemos atuar para que essa recuperação se dê o mais rápido possível. Além disso, o Brasil passou 15 anos com o câmbio supervalorizado e isso prejudicou muito a nossa capacidade de exportação. Com o ajuste fiscal, finalmente estamos em uma situação de juros baixos e câmbio mais favorável. Esse novo patamar do câmbio vai refletir fortemente nas exportações, e a participação brasileira no comércio mundial aumentará.

> *[...] a continuidade do equilíbrio fiscal é a pauta mais importante que temos e não podemos perdê-la de vista. Algumas medidas que estão sendo propostas vão nesse sentido, como as PECs do federalismo, emergencial e dos fundos públicos. Temos que aprofundar essas reformas para garantirmos que os gastos públicos caibam no PIB e essas conquistas recentes não se percam", conclui Skaf.*

HOJE Como a entidade vê a possibilidade do acúmulo de créditos fiscais?

O acúmulo contínuo e elevado de créditos fiscais é uma disfunção do sistema tributário brasileiro. O acúmulo de créditos faz parte dos Impostos sobre Valor Agregado (IVA), porém a esfera de governo que é responsável pelo tributo tem que ser capaz de devolver rapidamente os créditos. Outros países que adotam esse tipo de imposto – como Canadá, Reino Unido e Rússia – realizam o ressarcimento de mais de 40% dos créditos devidos e o fazem de forma rápida. Precisamos de uma reforma tributária que contemple esse problema. Não há motivos para que continuemos com um sistema tão disfuncional no Brasil.

HOJE Campinas é reconhecida como a cidade do conhecimento e da inovação, um dos maiores polos tecnológicos e de inovação e pesquisa do país, onde o número de indústrias é de 10 mil e o número de trabalhadores vinculados às empresas associadas ao CIESP-Campinas é de 98 mil indivíduos, representando uma expressiva massa de mão de obra. Assim, como entidade, na sua visão, qual deve ser o papel do CIESP e suas 42 diretorias regionais no estímulo à implantação do conceito de Indústria 4.0?

Acredito que o papel do CIESP como entidade é o de levar aos associados a importância da adoção dessas novas tecnologias e informá-los a respeito dos impactos que elas terão para a produção industrial no futuro. Além disso, também precisamos lutar por políticas públicas que acelerem a implementação dessas tecnologias no país, para que não fiquemos atrasados com relação ao restante do mundo. O SENAI já desenvolve um trabalho exemplar, oferecendo aos jovens a formação que será necessária para lidar com esse novo paradigma. Também temos a planta de demonstração da Indústria 4.0 em São Caetano e estamos divulgando e provendo consultoria para que as empresas e a comunidade em geral tenham melhor entendimento sobre o assunto.

HOJE De acordo com a visão do CIESP e da FIESP, o que ainda falta entrar na pauta das grandes transformações prioritárias para o nosso país? Qual deve ser o projeto de crescimento para o país e o futuro da economia?

A economia está vivendo um momento ímpar em nossa história. Finalmente conquistamos um cenário de inflação sob controle, câmbio alinhado e juros baixos, o que será definitivo para qualquer projeto de crescimento sustentável. Sendo assim, creio que a continuidade do equilíbrio fiscal é a pauta mais importante que temos e não podemos perdê-la de vista. Algumas medidas que estão sendo propostas vão nesse sentido, como as PECs do federalismo, emergencial e dos fundos públicos. Temos que aprofundar essas reformas para garantirmos que os gastos públicos caibam no PIB e essas conquistas recentes não se percam.

> Juros altos, carga tributária elevada e complexa, déficit de infraestrutura e outras distorções fazem com que o produto brasileiro seja artificialmente mais caro do que os similares produzidos em outros locais", sinaliza o presidente.

Imagem: Egil Fujikawa Nes

ASSINADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, **DECRETO DO REVOGAÇO** ATENDE A BANDEIRAS DEFENDIDAS PELA **FIESP**

Com a aprovação da decisão, entidade celebra a incorporação de sete medidas propostas ao governo ao longo de 2019.

Publicado em 28 de novembro de 2019, o Decreto do Revogaço nº 13.139, que estabelece regras para a Administração Pública quanto à publicação, revisão e consolidação dos atos normativos inferiores aos decretos editados por órgãos e entidades da Administração Pública Federal, fechou 2019 como um ano em que a FIESP teve grandes propostas incorporadas pelo Poder Público.

Defendido pela entidade desde a concepção das discussões, o Decreto do Revogaço atende a duas bandeiras da entidade: a definição de datas para a entrada em vigor de portarias, resoluções, instruções normativas, ofícios e avisos, orientações normativas, diretrizes, recomendações e despachos de aprovação, assim como a revisão e a consolidação de todos os atos normativos inferiores ao Decreto.

Na prática, isso quer dizer que, a partir de agora, as normativas inferiores aos decretos passarão a ser aplicadas apenas a partir do primeiro dia de cada mês e que, até 2021, deverá ser realizada ampla revisão, consolidação e possível eliminação das normativas não mais aplicáveis à realidade, o que garante maior previsibilidade e análise da legislação que será, ou que poderá ser, utilizada.

Com esse decreto presidencial, a FIESP celebra a integração de sete medidas propostas ao governo ao longo de 2019. No último ano, bandeiras importantes defendidas pela FIESP, como o Protocolo de Madri, o Documento Único, a Lei das Sociedades Anônimas, a Portaria sobre a liberação de trabalho aos feriados e domingos, a Lei da Liberdade Econômica e a Lei da Obrigatoriedade da Análise de Impacto Regulatório nas Agências Reguladoras foram incorporadas pelo governo.

Acesse na íntegra: ciespcampinas.org.br/noticias

Agência Indusnet FIESP

PIB DEVE CRESCER 1,2% NO ANO, ESTIMA FIESP

O resultado do PIB divulgado em 03 de dezembro de 2019 pelo IBGE, referente ao terceiro trimestre, registra crescimento de 0,6% em comparação com o trimestre anterior.

Desde julho de 2019, a FIESP vem apontando para a retomada da economia. O bom desempenho do PIB no terceiro trimestre está em linha com essa dinâmica e os indicadores disponíveis mostram que há uma melhora contínua no nível de atividade no segundo semestre de 2019.

Com esses resultados, a expectativa de crescimento do PIB para 2019 passou a ser de 1,2% e, para 2020, de 2,5% a 3%. A FIESP reafirma sua confiança na política econômica de equilíbrio das contas públicas, maior liberdade da economia e redução de juros.

Agência Indusnet FIESP

MP 905/2019 – QUE CRIA O "CONTRATO DE TRABALHO VERDE E AMARELO" (CIRC. 186 - 10/12/2019)

O CIESP, a pedido do Núcleo de Acompanhamento Legislativo (NAL) da FIESP, informa que foi publicada, em 12 de novembro de 2019, a Medida Provisória nº 905/2019, que cria o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo e faz alterações na legislação trabalhista e previdenciária.

A MP aguarda apreciação do Congresso Nacional, o que deverá ocorrer em até 60 dias (20 de fevereiro de 2020), podendo ser prorrogada automaticamente por mais 60 dias (20 de abril de 2020).

A Medida é muito importante para gerar empregos entre os jovens, além de avançar na modernização trabalhista para simplificar, desburocratizar e respeitar a autonomia das partes nas negociações entre trabalhadores e empregadores, no mesmo espírito da Lei de Liberdade Econômica e das reformas recém-aprovadas pelo Congresso Nacional de forma tão acertada.

Dessa forma, devemos trabalhar para que a Medida Provisória prospere e seja convertida em lei para garantir um mercado de trabalho aquecido, a competitividade das empresas brasileiras e o desenvolvimento econômico do país.

Confira os principais pontos do Contrato de Trabalho Verde e Amarelo na íntegra: ciespcampinas.org.br/noticias

Imagem: Carlos Bassan - arquivo Prefeitura de Campinas

INDÚSTRIA DA REGIÃO DE CAMPINAS PREVÊ **MELHORA PARA OS NEGÓCIOS EM 2020**

76,9% *dos industriais da região de Campinas visualizam melhora no ambiente de negócios em 2020.*

O diretor titular do CIESP-Campinas, José Nunes Filho, afirmou na última coletiva de imprensa do ano de 2019 que, embora o nível de emprego na indústria regional no período de janeiro a outubro tenha apresentado saldo negativo, os indicadores macroeconômicos apontam para expectativa de melhora nos negócios em 2020. "A inflação controlada, a melhora no PIB brasileiro no terceiro trimestre do ano, com crescimento de 0,6%, e a expectativa também positiva para o último trimestre de 2019 indicam que 2020 será positivo para a geração de negócios. Isso animou os empresários", explicou Nunes.

O CIESP-Campinas apresentou, juntamente com a Sondagem Industrial, as Pesquisas Nível de Emprego e Balança Comercial Regional. O emprego na indústria da região de Campinas no período de janeiro a outubro de 2019 apresentou saldo negativo de 4,05 mil demissões – o pior nesse mesmo período desde 2015, com 5,55 mil demissões. No mês de outubro, foram 300 demissões, o pior dos últimos três anos, superado por outubro de 2015, com 1,95 mil demissões.

Nunes lembra que a retomada do emprego é muito mais lenta do que a sua perda. "Muitos desses empregos perdidos já não existem mais em função da evolução tecnológica. Será preciso também requalificar o profissional para que ele volte ao mercado de trabalho. Essa é outra faceta cruel da sociedade moderna, na qual a tecnologia anda muito rapidamente e muitos empregos cada vez mais são substituídos por máquinas", sinaliza Nunes.

Com relação à Balança Comercial, no período de janeiro a outubro de 2019, as indústrias da região de Campinas registraram um volume acumulado de exportações de US$ 2,810 bilhões. As importações da região no mesmo período foram de US$ 9,399 bilhões. As exportações no mês de outubro de 2019 foram de US$ 286,5 milhões e as importações de US$ 1,116 bilhão. A corrente de comércio exterior em outubro de 2019 (soma das importações e exportações) foi de US$ 1,403 bilhão.

O CIESP-Campinas conta com 494 empresas associadas, distribuídas em 19 municípios da região. O faturamento conjunto dessas empresas associadas é de R$ 41,52 bilhões ao ano.

SEJA CONHECIDO PELA RMC

Foto: Carlos Bassan

SÃO MILHARES DE EMPRESAS:

VENDO A SUA **MARCA**

SABENDO DOS **SEUS PRODUTOS**

COM ACESSO AOS **SEUS SERVIÇOS**

QUE SÃO POTENCIAIS **CLIENTES**

PARA VOCÊ REALIZAR NOVOS **NEGÓCIOS**

Forte influência na formação do empresariado.

Referência de conteúdo para indústria e toda mídia regional.

4 mil exemplares distribuídos entre os maiores empresários da RMC.

Condições especiais para Associados e Parceiros de Eventos.

Versão On-line e via QR Code.

Anuncie na Revista HOJE e fale direto com o empresariado

19 3743.2200
www.ciespcampinas.org.br

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

WHITE comunicação

Imagens: Ricardo Lima

DIÁLOGO PELO BRASIL REÚNE EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DE CAMPINAS

Mais de 260 empresários e industriais associados ao CIESP-Campinas estiveram presentes no encontro com o presidente da FIESP/CIESP, Paulo Skaf, que debateu e esclareceu diversas questões de relevância para o momento político e econômico atual. A importância e o tamanho da nossa regional vêm ao encontro da cidade e da Região Metropolitana de Campinas. "A regional de Campinas combina com Campinas", valorizou Skaf.

Carla Marins, Comunicação-CIESP-Campinas, e Alex de Souza, Agência Indusnet FIESP.

Receberam o presidente: o diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa; o diretor licenciado, José Nunes Filho; e o 1º vice-diretor, Alfeu Cabral.

Acompanhe todas as fotos em: ciespcampinas.org.br/site/fotos

Diálogo pelo Brasil

Com Paulo Skaf

Na abertura, o diretor titular em exercício e diretor estadual de Produtos, Negócios e Serviços, José Henrique Toledo Corrêa, destacou que o CIESP-Campinas é, atualmente, a maior diretoria regional do estado de São Paulo. Com 12 departamentos temáticos, a regional atende as mais diversas áreas e se consolida na Região Metropolitana de Campinas (RMC) como referência de conteúdo e representatividade da indústria local, sendo um canal direto para o empresariado da RMC. Toda a diretoria temática e o conselho diretor estiveram presentes prestigiando a vinda do presidente do CIESP e da FIESP.

Campinas é a segunda cidade paulista em potencial de consumo, com o maior PIB da RMC e um dos maiores do estado, além de ocupar lugar de destaque entre os percentuais de Produto Interno Bruto do país em comparação com as demais cidades do interior do Brasil. Campinas só fica atrás da capital, que, por sua vez, é disparada a campeã nacional no potencial de consumo.

O município possui uma infraestrutura logística privilegiada, interligada por uma invejável e moderna malha rodoviária, além de contar com o melhor aeroporto e principal modal de carga aérea do país.

A conversa com as lideranças empresariais da região foi mais uma etapa do *Diálogo pelo Brasil*, que está percorrendo as 43 regionais das entidades representativas da indústria, sendo a recuperação do setor uma das principais pautas.

Na ocasião do diálogo, que aconteceu no dia 11 de agosto de 2019, Skaf ressaltou a importância das reformas estruturais, pilares para a retomada do crescimento. "A reforma trabalhista tirou o Brasil do século passado, a da Previdência está no Senado para aprovação e deverá passar, o que se refletirá no ajuste das contas públicas. A reforma tributária é essencial para quem trabalha e produz. A simplificação na cobrança de impostos aumentará a eficiência e baixará o custo para quem paga e para quem recebe. Isso é o que todos esperamos", avaliou o presidente.

Ainda segundo Skaf, o primeiro passo em dire-

Imagem: Ricardo Lima

ção às rotas de crescimento já foi dado. O próximo passo para destravar a economia e gerar empregos é a reforma tributária. No entanto, sobre essa reforma, o presidente lembrou da necessidade de ouvir as propostas e avaliar cuidadosamente quais tributos devem ser reunidos e qual a alíquota definida a fim de evitar perdas e construir a melhor solução possível para todos. "Falar de imposto único é um sonho, mas quem fala ou é desinformado ou está fazendo marketing. Reforma tributária com estados quebrados e governo sem dinheiro é perigoso, pois, dependendo da reforma aprovada, poderá existir aumento de carga tributária", alertou Skaf.

Para os empresários de Campinas e a equipe do CIESP-Campinas, esse foi um dia muito marcante, em que todos puderam interagir com o presidente e esclarecer pontos de nossa economia e política.

No diálogo com os empresários, as questões da guerra fiscal, das cobranças na origem e no destino, e da desoneração da folha também foram abordadas pelo presidente. Em relação ao crédito, o spread bancário foi duramente criticado. Skaf reiterou a necessidade de aumentar a concorrência e forçar a queda dos juros, o que beneficiaria diretamente a atividade produtiva industrial.

O presidente da FIESP/CIESP considera essencial focar nas pautas importantes: "O Brasil está avançando. Não podemos ficar só com um foco. O país precisa crescer, se reconstruir, pois temos 40 milhões de desempregados e desalentados. A economia já está retomando o rumo, dando sinais de recuperação", pontuou.

Ao referir-se aos resultados do segundo trimestre, o líder empresarial vê com otimismo a mudança de tendência. Para Skaf, "muita gente pregou o desastre, dizendo que teríamos um PIB negativo, o que representaria um quadro de recessão. Mas isso não ocorreu. Pelo contrário, tivemos um crescimento modesto, no caminho certo e iniciando a recuperação com trajetória positiva".

O aumento do emprego também foi tema do debate e a solução apontada passa pelo crescimento econômico. "Não há emprego sem isso, não dá para obrigar nenhuma empresa a contratar se ela não tiver demanda, se ela não tiver negócios. Se dependesse de nós, não teríamos nem entrado em crise, mas o que está aí é o resultado da irresponsabilidade de governos que gastaram mais do que arrecadaram e acumularam dívidas enormes", destacou o presidente.

Os empresários aproveitaram e questionaram pontos das mais diversas áreas, dentre elas a Indústria 4.0, o mercado internacional, a economia local e muitos outros.

O evento contou com transmissão simultânea para atender todos os interessados, já que o anfiteatro da casa estava lotado. Assim, tudo foi transmitido ao vivo em telões localizados na recepção e sala do primeiro andar.

Imagens: Ricardo Lima

Ao final do encontro, a pauta sobre a Amazônia ganhou destaque em função da repercussão das queimadas e do desmatamento na mídia. "Na FIESP, esta semana, reunimos 40 grandes grupos europeus e fizemos a apresentação de dados que mostram a realidade sobre a situação da Amazônia por meio do estudo *Amazônia, você precisa saber*. Não podemos confundir queimada com desmatamento, até porque os gráficos da queimada oscilam para cima e para baixo todos os anos. Os riscos de queimada se encontram no cerrado, não na floresta, onde a mata é úmida e não há tendência de incêndio", contextualizou o presidente.

"A mata nativa na região amazônica representa atualmente cerca de 84% do que era em 1500, na época do descobrimento do Brasil. Isso representa cerca de metade do território brasileiro. Cumprimos 73% da meta de Copenhague e respeitamos o Acordo de Paris. O Brasil não merece ser desrespeitado e os assuntos não devem ser misturados, como no caso do acordo Mercosul-União Europeia", finalizou Skaf, frisando que essa campanha contra o Brasil prejudica a imagem do país.

O presidente também valorizou a Revista HOJE como um canal direto com a indústria e o empresariado. A revista é uma produção do CIESP-Campinas com 4 mil exemplares distribuídos para toda a RMC.

Acompanhe todas as fotos deste evento em: ciespcampinas.org.br/site/fotos

Imagens: Ricardo Lima

WORKSHOP **ÁREAS CONTAMINADAS**

No dia 05 de novembro de 2019, o Departamento de Meio Ambiente (DMA) do CIESP-Campinas abriu espaço para observar a questão de áreas contaminadas, um assunto que tem sido objeto de grande preocupação e ganhado relativo destaque nas últimas décadas.

"Não basta analisar cuidadosamente os aspectos econômicos que versam sobre uma determinada área, pois é também essencial a análise prévia de eventual contaminação do imóvel e de seu entorno", afirmou o diretor de DMA do CIESP-Campinas, Stefan Rohr.

"Isso porque a presença de passivo pode acarretar problemas à imagem institucional da empresa, além de problemas de ordem legal, uma vez que a responsabilidade nesses casos é objetiva, ou seja, independe de culpa, podendo recair sobre todos aqueles que são responsáveis pela atividade e pela gestão da empresa", complementou Rohr.

Na condução desse diálogo, estiveram com a palavra, Renata Franco, advogada especialista e uma das mais reconhecidas na área de Meio Ambiente na nossa região, e o secretário municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas e presidente da ANAMMA, Rogério Menezes. Ambos elencaram os passivos legais e o alto valor da análise, investigação, recuperação e monitoramento de áreas contaminadas, em todas as suas etapas, de acordo com os manuais e normas da CETESB para mitigar riscos de atuação dos órgãos reguladores.

OPORTUNIDADES DA **CADEIA DE LOGÍSTICA REVERSA** SÃO FOCO DE WORKSHOP

No mês de outubro de 2019, o CIESP-Campinas destacou mais uma vez as grandes oportunidades presentes na cadeia da logística reversa, uma cadeia extremamente complexa e rica. A logística reversa engloba a Política Nacional de Resíduos Sólidos, prevê a isonomia para os signatários ou aderentes a acordos setoriais, incluindo ainda a política Estadual de Resíduos Sólidos e, finalmente, os produtos, após o uso pelo consumidor, sujeitos à logística reversa no estado de São Paulo.

Na condução dos trabalhos, esteve o coordenador de Meio Ambiente da FIESP, Alexandre Vilella. O especialista enfocou os desafios e novidades da logística reversa de embalagens em geral.

Desde junho de 2018, ficou estabelecido o procedimento para a incorporação da logística reversa no âmbito do licenciamento ambiental em atendimento à Resolução SMA nº 45, de 23 de junho de 2015. Lembrando que são considerados como "fabricantes" os detentores das marcas dos respectivos produtos, bem como aqueles que em nome desses realizam o envase, a montagem ou a manufatura dos produtos.

O empresário André Navarro, da RCR Ambiental, fomentou no diálogo os aspectos a serem trabalhados pelos principais players dessa cadeia. Dentre os instrumentos, estão os acordos setoriais, termos de compromisso e o regulamento a ser seguido.

Vale lembrar que todos os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos relacionados no Artigo 2º, § único da Resolução SMA nº 45/2015 – bem como os de tintas imobiliárias, cujas embalagens vazias estão sujeitas à logística reversa conforme a Resolução Conama 307/2002 e suas alterações – são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa.

Na moderação do workshop, o diretor do Departamento de Meio Ambiente do CIESP-Campinas, Stefan Rohr, que sempre traz como a base para o sucesso dessa logística a consciência e atuação prática de todos os stakeholders, declarou: "Como o próprio nome diz, para que a logística aconteça na prática é necessária a atuação consciente de cada integrante do processo em cada etapa específica." Prestigiaram ainda o evento, na abertura e boas-vindas aos presentes, o diretor titular em exercício do CIESP-Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o diretor do Departamento de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno.

O evento ainda contou com a ilustre presença do secretário municipal do Verde, Rogério Menezes, e da diretora da mesma secretaria, Andrea Struchel.

Para saber mais, acesse:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

CIESP-CAMPINAS OFERECE TREINAMENTO CTF DO IBAMA

Mais de 100 executivos estiveram presentes e, após o evento, houve fila para falar com o técnico do IBAMA e esclarecer dúvidas sobre as normas que, se não preenchidas corretamente, podem levar a diversas inconformidades no sistema do CTF.

***Anexo I IN nº 6 de 2013 – Para mais informações, acesse:**
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

No mês de setembro de 2019, no dia 18, o CIESP-Campinas, através do DMA CIESP/FIESP, trouxe a oportunidade de diálogo com o IBAMA por meio do Treinamento para o Cadastro Técnico Federal (CTF), conduzido pelo analista ambiental do IBAMA, Bruno Buys.

O foco da pauta foi para a revisão normativa ocorrida no ano de 2018, na qual se destacam as Instruções Normativas (IN) 11 e 12, o CTF de atividades potencialmente poluidoras ou utilizadoras de recursos ambientais. A IN nº 11 de 2018 alterou a IN nº 6 de 2013, bem com a IN IBAMA nº 12 de 2018 instituiu o Regulamento do Enquadramento de Atividades no CTF/APP.

Dessa forma, o CTF passa a ter um cadastro unificado e também inclui as APPs identificadas em normativas posteriores à PNMA, como em Resoluções CONAMA.

Assim, com as Fichas Técnicas de Enquadramento, cada APP tem uma FTE que define, detalha e delimita os entendimentos sobre seu escopo e abrangência. No treinamento, Bruno Boys explicou que muitas empresas, principalmente as de pequeno porte, se inscrevem sem a necessidade, já que não exercem atividade enquadrada no CTF, e complementou: "Nosso objetivo é qualificar o empresário e o executivo responsável de forma a incluirmos na base do IBAMA apenas aqueles que realmente tenham as suas atividades dentro do Regime de Enquadramento."

Para as empresas, a oportunidade significou clareza e entendimento das informações contidas no CTF. "Agregou muito valor participar do Treinamento para o Cadastro Técnico do IBAMA oferecido pelo CIESP-Campinas. Muito bem organizado, o evento proporcionou o esclarecimento de muitas dúvidas sobre o tema proposto, especialmente sobre legislação ambiental. O representante do IBAMA demonstrou conhecer muito bem o assunto e respondeu claramente todas as perguntas que lhe foram dirigidas", declarou Silverlei Cerqueira, técnico de Segurança/EHS – Motorola.

Imagens: Ricardo Lima

REFORMA TRIBUTÁRIA: ENTENDA A PEC 45/2019 QUE TRAMITA NO CONGRESSO NACIONAL

O ponto central do projeto é a substituição de cinco tributos por um único imposto, o IBS.

No dia 13 de dezembro de 2019, o CIESP-Campinas realizou mais um workshop inédito na área jurídica. O encontro veio para falar sobre a PEC 45/2019, que tramita no Congresso Nacional.

Depois da promulgação da Reforma da Previdência pelo Congresso Nacional, o governo se volta agora para outras reformas na pauta econômica. Uma delas é a reforma tributária. Há, atualmente, cinco diferentes propostas de reforma tributária no Congresso Nacional. A mais avançada delas, a Proposta de Emenda à Constituição nº 45/2019, foi redigida por Bernard Appy, diretor do Centro de Cidadania Fiscal, e está entrando na Câmara dos Deputados sob autoria do deputado Baleia Rossi, além de ser defendida pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

"Buscamos incessantemente trazer conteúdo e informação de qualidade aos associados, por isso realizamos o evento sobre o tema, convidando dois especialistas renomados para debater o assunto e tirar dúvidas sobre o projeto. Hoje, muitos de nossos associados puderam esclarecer pontos positivos e de atenção dessa PEC, consagrando esse momento como mais uma oportunidade única ao empresariado e industrial da RMC", valorizou o diretor jurídico da regional e diretor adjunto do DEJUR FIESP/CIESP, Valmir Caldana. Representando o Departamento Jurídico do CIESP-Campinas, esteve presente também o secretário executivo da Divisão Tributária, Ricardo Piza Di Giovanni.

Conduziram o diálogo, o conselheiro do CIESP-Campinas e atual deputado federal, Alexis Fonteyne, e o diretor titular jurídico do DEJUR FIESP/CIESP, Helcio Honda.

O deputado federal Alexis Fonteyne afirmou que, pelos entendimentos das presidências da Câmara e do Senado, a reforma tributária deverá ser votada ainda no primeiro semestre de 2020.

Alexis Fonteyne lembrou que o consumidor desconhece a complexidade dos tributos, mas paga pelo custo Brasil. "Não temos que tributar o DNA das

José Nunes Filho

Valmir Caldana

Helcio Honda

Alexis Fonteyne

Imagens: Ricardo Lima

coisas, temos que tributar o valor agregado", comentou o conselheiro do CIESP-Campinas e deputado federal. Segundo ele, essa complexidade gera insegurança jurídica, brechas para sonegação, planejamento tributário, concorrência desleal, requer uma estrutura pesada e cara para apuração e fiscalização, além de promover a guerra fiscal (origem-destino), os passivos tributários involuntários e de reduzir a competitividade das empresas brasileiras.

"Estamos iniciando uma agenda toda positiva, um momento de renovação da economia, através de reformas estruturais e normas que simplificam o sistema, trazem segurança e retiram as amarras para o empresário brasileiro, o que garante competitividade para a indústria e o empregador, gerando mais emprego e segurança para o país se desenvolver, ou seja, é o início de um ciclo virtuoso", discorreu Alexis Fonteyne.

O diretor titular jurídico do DEJUR, Helcio Honda, destacou no debate como pontos positivos da PEC: o cálculo "por fora", crédito financeiro, tributação no destino, desoneração dos investimentos, ST restrita, bem como o prazo de 60 dias para a devolução de créditos acumulados (segundo autores).

"Já como destaques para atenção, o CIESP e a FIESP observam a coexistência de dois sistemas tributários por 10 anos – transição gradual –; o cálculo 'por fora', o crédito financeiro, a ST restrita e o prazo de devolução de créditos acumulados, que não estão expressos na PEC; os incentivos fiscais de natureza social (cesta básica), regional (ZFM) ou setorial (informática) substituídos por destinações no orçamento; a extinção em 10 anos dos incentivos fiscais de ICMS, PIS, COFINS e IPI, e o Imposto Seletivo muito aberto", pontuou Honda.

Na Emenda Modificada, sugerida pela casa da indústria, constam:

- Explicitação do crédito financeiro, inclusive na fase pré-operacional.
- Explicitação do cálculo "por fora".
- Prazo máximo e forma de devolução de créditos acumulados.
- Limites à substituição tributária progressiva.
- Equalização dos prazos de vencimento do IBS e de recebimento de vendas.
- Transição em 3 etapas: após dois primeiros anos de teste, substituição de PIS, COFINS e IPI pelo IBS no 3º ano, e substituição do ICMS e do ISS pelo IBS no 6º ano.
- Mecanismo para evitar aumento de carga tributária durante a transição.
- Delimitação das hipóteses de instituição do Imposto Seletivo (cigarros e outros produtos do fumo, bebidas alcoólicas e outros produtos definidos em lei) e garantia de cálculo "por fora" e não cumulatividade.

Prevendo na Proposta de Reforma Tributária da FIESP:

1ª Etapa (curto prazo): Emenda Substitutiva Global nas PECs 45/2019 e 110/2019.

Criação de Contribuição Social Federal (CSF) tipo IVA, substitutiva de PIS, COFINS e IPI.

Reforma do ICMS:
a. princípio do destino;
b. unificação da legislação e alíquota única;
c. crédito financeiro;
d. cálculo "por fora".

2ª Etapa (médio prazo): unificação do ICMS com o ISS num IVA estadual/municipal.

3ª Etapa (longo prazo): unificação do IVA federal com o IVA estadual/municipal.

Além disso, Helcio Honda falou sobre a **PEC 45/2019 e a PEC 110/2019 – como Emenda Substitutiva Global, destacando a criação de uma Contribuição Social Federal (CSF) e a Reforma do ICMS.**

Imagens: Ricardo Lima

CIESP-CAMPINAS TRAZ PRESIDÊNCIA DO IBAMA

Os departamentos de Meio Ambiente e Jurídico, ambos do CIESP-Campinas, trouxeram, no dia 05 de setembro de 2019, a presidência do IBAMA para apresentar às empresas associadas as perspectivas atuais e futuras nos aspectos jurídicos e das instruções normativas.

A casa da indústria, compreendendo a importância do órgão regulador, busca a permanente aproximação e parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Além da ilustre presença do procurador federal da Advocacia Geral da União (AGU), Eduardo Fortunato Bim, que assumiu em janeiro de 2019 a presidência do IBAMA, conduziram também o diálogo, representando o CIESP-Campinas: o diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa; o diretor jurídico, Valmir Caldana; o diretor de Meio Ambiente, Stefan Rhor; e o coordenador regional de Meio Ambiente da FIESP, Alexandre Vilella.

Prestigiaram ainda o evento: o 1º vice-diretor, Alfeu Cabral; o diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno; o secretário municipal do Meio Ambiente, Rogério Menezes; e a diretora da Secretaria de Meio Ambiente, Andrea Cristina de O. Struchel.

"A licença ambiental não substitui outras autorizações e licenças exigidas pelo município", salientou Bim, lembrando os participantes da necessidade de observar as regulações locais.

Sobre a melhoria de eficiência e evolução qualitativa do processo, a presidência do IBAMA pontuou sua persistência em tais objetivos e a importância dos empresários e executivos da área realizarem o Cadastro Técnico Federal (CTF) como uma forma de seguir a legislação e estar alinhado às normas vigentes.

A pauta sobre a Amazônia também foi comentada pelo presidente do IBAMA em função da repercussão das queimadas e do desmatamento na mídia. A respeito das recentes notícias, Bim fez questão de esclarecer os reais dados e números, os quais, segundo ele, são sistematicamente acompanhados pelo IBAMA.

Sobre isso, com o intuito de demonstrar o que é verdadeiro, a FIESP reuniu 40 grandes grupos europeus e fez a apresentação de dados que mostram a realidade sobre a situação da Amazônia por meio da pesquisa *Amazônia, você precisa saber.*

Sobre o presidente do IBAMA, Eduardo Bim

Eduardo Bim é doutor em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Direito pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), especialista em Direito Ambiental também pela Unimep e especialista em Direito Tributário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Servidor da AGU desde 2008, atuou na Procuradoria Federal Especializada (PFE) junto ao IBAMA a partir de 2014. Foi assessor jurídico na Secretaria de Assuntos Jurídicos do Município de Campinas (2007/2008) e professor da instituição Faculdades de Campinas (FACAMP) de 2012 a 2014 nas disciplinas Direito Ambiental, Direito Administrativo, Processo Administrativo e Prática Jurídica de Direito Público (Administrativo e Constitucional).

É também autor dos livros *Licenciamento Ambiental*, que está na quarta edição (Editora Fórum), e *Audiências Públicas* (Editora Revista dos Tribunais), além de artigos e capítulos em dezenas de publicações.

POR QUE DESPACHANTE ADUANEIRO?

Não é à toa que a função possui quase 170 anos no Brasil. Pessoa física, autônomo, cuja nomeação e inscrição de registro profissional são hoje de competência da Receita Federal do Brasil e estão regulamentadas por Decretos e pelo Regulamento Aduaneiro.

POR QUE PAGAR A GRH?

A GRH nada mais é do que o honorário do profissional Despachante Aduaneiro e que deve ser recolhido através de um Sindicato da Categoria. Com isso, cumpre-se a lei de tributação de recolhimento na fonte para o imposto de renda.

POR QUE SINDASP?

O Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo é o maior do Brasil e tem se destacado por participar ativamente da história do comercio exterior, em especial de suas recentes transformações, além de oferecer inúmeras vantagens aos seus associados. Os Despachantes Aduaneiros associados ao SINDASP são profissionais treinados e capacitados para atender suas operações de comércio exterior.

POR QUE

VOCÊ GOSTA DE SEGUIR REGRAS DE COMPLIANCE E DE ESTAR EM DIA COM A JUSTIÇA BRASILEIRA. ALÉM DISSO, PORQUE VOCÊ QUER UM COMÉRCIO EXTERIOR RÁPIDO, EFICIENTE, TRANSPARENTE E PREVISÍVEL.

O QUE FALTA PARA VOCÊ CONTRATAR UM DESPACHANTE ADUANEIRO ASSOCIADO AO SINDASP?

SIM, SINDASP!

SINDICATO DOS DESPACHANTES ADUANEIROS DE SÃO PAULO

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO COMEX: UM NOVO JEITO DE PENSAR!

No dia 11 de setembro de 2019, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP-Campinas integrou oficialmente o workshop *Transformação Digital* em suas atividades. No workshop, o contexto que impacta demasiadamente a mudança de cultura e traz a Indústria 4.0 foi abordado de uma forma inteligente e integrada aos processos relativos às atividades de exportação e importação.

As novas tecnologias têm o potencial de alterar toda a forma de fazer negócios, e sobre isso a grande questão que comandou o diálogo e permeou indagações adjacentes foi: **como efetivamente integrar todos os processos na cultura da Indústria 4.0?**

A resposta parece simples, mas não é! Integração real demanda, de fato, o enraizamento e a apropriação dessas novas tecnologias, as quais por si só já se consagram independentes do indivíduo.

Em um formato de trade show, estiveram com a palavra na condução desse borbulhante debate:

Fabiano Coelho - Receita Federal: Auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil. Atualmente, é delegado da alfândega do Aeroporto Internacional de Viracopos. Sua experiência é vasta no órgão, incluindo cargos de liderança relacionados à estruturação do Portal Único de Comércio Exterior.

Daniel Tavares – Columbia Trading: Head comercial e de inovação na Columbia Trading e head da Aceleradora 4Comex. Um dos líderes do projeto de Transformação Digital na Columbia Trading e idealizador da única aceleradora de startups com foco em comércio exterior. Possui longa carreira na área comercial, principalmente em comércio exterior, e grande experiência internacional que inclui abertura de novos mercados, planejamento estratégico, fidelização de clientes e gestão de equipes.

Juliana Feitosa – Aceleradora 4Comex: Palestrante, facilitadora e design thinker, é especialista em desenhar experiências de aprendizado transformadoras. Atua como gerente de operações na Aceleradora 4Comex e já atuou e desenvolveu projetos de inovação e aprendizado para empresas como Ambev, Vale, Fiat, Riachuelo, Falconi, Reckitt Benckiser, Mackenzie, CPTM, Vivara, Schutz, Fundação Estudar, High Stakes Academy, Fort Brasil, Columbia Trading, ECOM, Pangea Capital, entre outras.

Vidal Melo – USP: Doutor em automação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e um dos líderes na concepção do novo Sistema de Vigilância Agropecuária do Ministério da Agricultura, o SHIVA, integrado ao Portal Único. Durante sua carreira, atuou em grandes projetos tecnológicos, como o desenvolvimento do Sistema Autenticador e Transmissor de Cupom Fiscal Eletrônico (SAT) e do Sistema Nacional de Controle de Medicamentos. Atua como pesquisador da POLI-USP.

Fábio Munakata – LEAP: Atuou em multinacionais do segmento farmacêutico e automotivo nas áreas de qualidade, supply chain e transformação digital. Foi consultor e sócio de consultoria em Open Innovation, liderando projetos voltados aos setores de TI, varejo, petróleo e gás, cosmético, entre outros. Realizou a fundação de um programa que conecta corporações a startups e hoje é decoder na Leap e atua em projeto de Biz Hacking e nas práticas de Biz Dev.

Ednei França – ECOMEX-NSI: Arquiteto de soluções sistêmicas. Atualmente, é diretor de Arquitetura e Inovação da ECOMEX-NSI, onde atuou em projetos relacionados à Robotização de Processos (RPA, sigla em inglês), estruturação de ferramentas de Business Intelligence e computação em nuvem (cloud computing).

COM O APOIO INSTITUCIONAL DO CIESP-CAMPINAS, PRÊMIO VIRACOPOS DE EXCELÊNCIA LOGÍSTICA APRESENTA AS EMPRESAS VENCEDORAS DA 7ª EDIÇÃO

Na cerimônia, o diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, entregou o prêmio Destaque Exportador à empresa Novo Nordisk Produção Farmacêutica do Brasil Ltda.

Embraer, Cisa Trading S.A., Phenix Transporte de Cargas, Servimex Logística, Schenker do Brasil Transportes Internacionais e Atlas Air INC foram as empresas de comércio exterior vencedoras da 7ª Edição do Prêmio Viracopos de Excelência Logística, ocorrida na noite do dia 26 de novembro de 2019, na Casa de Campo do Royal Palm Plaza, em Campinas.

Realizado pela Aeroportos Brasil Viracopos, com o apoio institucional do CIESP-Campinas em mais um ano, o prêmio reconhece e estimula a eficiência de empresas e de sua cadeia prestadora de serviços no comércio exterior. Em 2019, concorreram ao Prêmio Viracopos, 89 empresas importadoras, 29 agentes de carga, 35 despachantes aduaneiros, 40 transportadores rodoviários e 12 companhias aéreas. O diretor titular em exercício, José Henrique Toledo Corrêa, fez questão de destacar o valor agregado em premiações como essa. "É sabido que uma das vocações da nossa região é a logística privilegiada que alavanca a área de comércio exterior. Para o CIESP-Campinas, é muito importante valorizar as empresas que contribuem para que a indústria da RMC ganhe cada vez mais competitividade e reconhecimento no mercado interno e externo", afirmou.

"O Prêmio Viracopos de Excelência Logística visa estimular o desempenho das empresas que atuam no comércio exterior, promovendo a melhoria contínua de suas atividades. Reconhecer o bom trabalho das empresas é um incentivo fundamental para melhorar a cada dia o setor de cargas no aeroporto e toda a cadeia logística", disse o diretor-presidente de Viracopos, Gustavo Müssnich.

Acompanhe a lista completa dos vencedores do prêmio em: viracopos.com.

COMEX RECEBE SEFAZ E RFB/ VCP E ATRAI **150 EXECUTIVOS EM SUA PLENÁRIA**

No dia 15 de outubro de 2019, o Departamento de Comex do CIESP-Campinas recebeu a apresentação *Procedimentos junto ao SEFAZ – Como proceder corretamente e evitar inconsistências nos processos*, realizada pela chefe do Posto Fiscal de Campinas da Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (SEFAZ), Vânia Regina Maria da Rocha Barbosa.

Na condução do argumento sobre renda para as declarações de importação desembaraçadas na área de abrangência da Delegacia Regional Tributária de Campinas (DRT-05), esteve presente Guilherme Raimundo Leal Tavares, chefe do Núcleo de Serviços Especializados II da Delegacia Regional Tributária de Campinas e chefe do antigo Posto Fiscal Especializado de Campinas.

Após o tradicional coffee break, que acontece nas reuniões do Comex e gera um importante networking e integração entre os presentes, aconteceu o *Café com a Aduana*, momento em que o delegado da alfândega do Aeroporto Internacional de Viracopos, Fabiano Coelho, com vasta experiência no órgão, incluindo cargos de liderança relacionados à estruturação do Portal Único de Comércio Exterior, expôs informações de significativa relevância sobre atualizações e inovações.

Os temas gestão de riscos e inovação em fluxos de trabalho, facilitação comercial e enforcement foram os destaques dessa palestra.

Acesse as apresentações na íntegra:
ciespcampinas.org.br/apresentacoes

A segurança é um assunto discutido regularmente em todo o mundo e, para analisar e estudar os principais casos e oportunidades para as empresas, o CIESP-Campinas possui um departamento dedicado, o Departamento de Proteção Patrimonial Industrial (PPI). Mais de 100 executivos marcaram presença no Workshop PPI!

Imagens: Ricardo Lima

De acordo com o coordenador dessa área na Diretoria Regional, Rodrigo Dirani, todos os setores empresariais, desde condomínios a grandes instalações industriais, necessitam de formas seguras e confiáveis para manter o perímetro vigiado 24 horas por dia. Sendo assim, os drones estão se tornando uma ferramenta necessária para esse setor, que abrange empresas de segurança e grupos que precisam segurar seus produtos ou bens.

"A indústria de segurança do drone será algo muito retratado no mundo inteiro no futuro que já estamos vivendo", afirmou Dirani. Por isso, o drone passa a ser uma importante ferramenta e ganho para a segurança das organizações.

"Quando utilizado dentro da área perimetrada da indústria, temos um enorme ganho

com o drone no que se refere à preservação de vidas e à proteção do patrimônio", afirmou o coordenador de PPI.

No Workshop PPI, realizado no dia 17 de outubro de 2019, foram abordados importantes temas para as empresas na atualidade, como a aplicação de sistema de drone em sua segurança com a apresentação de plataforma web voltada para o gerenciamento de voos automatizados.

Na condução da apresentação sobre aplicação de sistema de drone na segurança das empresas, com a aplicação de plataforma web, esteve Ricardo Feriozzi Bacci, diretor de Segurança Eletrônica do Grupo SR, graduado em Administração de Empresas, Oficial da Reserva do Exército Brasileiro CPOR/SP e com extensões em UX e Design Thinking.

"A adição do drone à rotina de qualquer companhia sempre foi relacionada à adição de custo, devido à infraestrutura para garantir a integridade e o compliance. Atualmente, são 14 regulamentações diferentes para obedecer. Nesse caso, o que indicamos e estamos apresentando aqui é o uso de uma plataforma que não precisa de operador e que, com uma infraestrutura própria, tem atraído um grande interesse do empresariado", explicou Bacci.

Ricardo Feriozzi Bacci tem experiência no segmento com inovação e tecnologias para Safety/Security e projetos de Smart Cities. Atualmente, atua como head da área de soluções para segurança eletrônica na GR Segurança, com foco em projetos de inovação com startups.

Falando sobre Plano de Crise e Continuidade de Negócio, esteve presente no workshop o professor doutor Antonio Celso Ribeiro Brasiliano, renomado na área e especialista com mais de 30 anos de experiência no mercado nacional e internacional nas áreas de governança, riscos, compliance, auditoria, controles internos e segurança corporativa; com vivência em Portugal, Cabo Verde, Angola, Moçambique, Uruguai, Argentina, Paraguai, Colômbia e México; além de ser professor e autor de 17 livros que versam sobre governança, compliance, e gestão e análise de riscos.

Dr. Brasiliano destacou as inúmeras variáveis que englobam um plano como esse e como se deve trabalhar com estratégias de cenários de descontinuidade – o "Cisne Negro" –, baixa probabilidade e altíssimo impacto, como nos casos de enchentes e outros cenários que exigem evacuação de área e proteção do patrimônio e da vida humana.

O evento teve o patrocínio do Grupo Souza Lima, que também é associado ao CIESP-Campinas, e o apoio da ABSEG e do Grupo GR Segurança e Serviços.

Imagens: Ricardo Lima

"A indústria de segurança do drone será algo muito retratado no mundo inteiro no futuro que já estamos vivendo."

Acesse na íntegra as apresentações: ciespcampinas.org.br/apresentacoes

PALESTRA DO CEO FÁBIO BARBOSA FORTALECE OS **DEZ ANOS DO DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE**

No dia 25 de outubro de 2019, o CIESP-Campinas recebeu em sua sede lideranças e executivos que foram peças-chave na construção e na história do Departamento de Sustentabilidade da regional, que completou nessa data dez anos de existência e muita atividade.

Imagens: Ricardo Lima

"O empresário de hoje deve estruturar sua política de sustentabilidade atento e prevendo a cultura de uma geração futura, no mínimo."
Fábio Barbosa

Imagens: Ricardo Lima

O professor, acadêmico e diretor titular do Departamento de Sustentabilidade do CIESP-Campinas, Luiz Fernando Bueno, vem trilhando um caminho promissor que consolida uma base forte para o departamento, em sintonia com as demais áreas da casa da indústria, visando a integração massiva de todos os stakeholders na construção de organizações e companhias que têm a sustentabilidade inserida em toda a sua cultura e compliance. "Sustentabilidade é a consciência de que a parte não existe sem o todo e o todo não existe sem a parte, isso é física quântica", descreveu Bueno, emocionado.

Fábio Barbosa, atual presidente do Instituto Empreender Endeavor, falou sobre os novos conceitos e desafios para o futuro na condição de administrador e executivo brasileiro. "O empresário de hoje deve estruturar sua política de sustentabilidade atento e prevendo a cultura de uma geração futura, no mínimo. Muitas empresas estão perdendo mercado por idealizar produtos e serviços sem prever a legislação que poderá estar vigente nos próximos anos, além da cultura que poderá ditar a sociedade nesse cenário. Temos hoje um futuro bem próximo, que vem carregado, sempre, de muita mudança e diferença na atitude e ação dos consumidores", descreveu Barbosa.

Ao falar da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Fábio Barbosa lembrou de ramificações do processo que demandam toda uma responsabilidade compartilhada com o consumidor, como é o caso da logística reversa: "Esse é um ciclo que envolve diversos stakeholders e demanda muito planejamento de liderança da empresa responsável pelo produto", analisou.

Fábio Barbosa é membro dos conselhos do Itaú-Unibanco, da Gávea Investimentos, da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), da Natura Cosméticos e da Hering. Foi presidente do Banco ABN Amro Real, Banco Santander Brasil, Febraban e Abril Mídia. Atualmente, é presidente do Instituto Empreender Endeavor, vice-presidente do Conselho da Fundação Itaú Social e membro do Conselho do Centro de Liderança Pública (CLP) e da UN Foundation – para apoio à ONU.

Para ilustrar esse cenário tão dinâmico, por meio de diversos atores que o compõem, foram prestigiados na solenidade: Natal Martins, diretor titular do CIESP-Campinas e, na época, responsável pela criação do departamento; José Raul Fabbri, coordenador do Núcleo Econômico Ambiental e do Fórum Permanente para Discussão da Sustentabilidade; Liliana Mussi, coordenadora dos Núcleos de Ação Social e Orientação ao Investimento Social Privado (ISP); além de demais lideranças e especialistas que palestraram e produziram conteúdo que fez a diferença ao longo desses anos, dentre eles: Janaina Macedo, Alcino Vilela, Rosane Arazão, Ivan Rigoletto, Alexandre Frederich e Carina Cintra.

Fizeram as honras da casa também o diretor titular em exercício e diretor estadual de Produtos, Serviços e Negócios, José Henrique Toledo Corrêa, e o 1º vice-diretor, Alfeu Cabral. Esteve presente, ainda, o secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas, Rogério Menezes.

Um coquetel ao final da palestra integrou todos e permitiu que os presentes brindassem esse momento repleto de valor agregado para a casa da indústria e, consequentemente, para os seus associados.

FÓRUM PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE FORTALECE ENGAJAMENTO DO SETOR

No mês de setembro de 2019, a reunião contou com a presença das empresas CPFL Energia, Instituto EPTV Campinas (Rede Globo), Café Canecão, Bosch no Brasil, Grupo RAC – Rede Anhanguera de Comunicação, UNASP – Campus de Engenheiro Coelho, 3M do Brasil, IBEF – Campinas e Embark Carrocerias.

O coordenador do Núcleo Econômico Ambiental do CIESP-Campinas, José Raul Fabbri, reforça a busca da união direcionada à provocação de reflexões, gerando melhores práticas operacionais e debatendo os pontos de entrave e benefícios da atual legislação. "Nosso grande objetivo com o projeto é dinamizar a cultura da sustentabilidade entre as lideranças e atores responsáveis dentro das entidades e organizações por meio da polinização de uma formação sólida e concreta", afirmou.

O Fórum de Sustentabilidade Permanente do CIESP-Campinas foi instituído no início de 2019 com o objetivo de permitir a troca de experiências, provocar reflexões, divulgar ações (melhores práticas), discutir e atualizar sobre a legislação pertinente e as informações sobre captação de recursos, disseminar informação de qualidade e levar o tema e ações referentes a sustentabilidade pelas e para todas as empresas da Região Metropolitana de Campinas.

CIESP-CAMPINAS MAIS UMA VEZ PRESENTE NO CEO INSIGHTS: O FUTURO DO DINHEIRO

O diretor de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno; o coordenador do Núcleo Econômico Ambiental e do Fórum Permanente para Discussão da Sustentabilidade, José Raul Fabbri; e o membro do Conselho Diretor do CIESP-Campinas, Alexandre Serpa, estiveram presentes no 29º CEO Insights e, em nome da casa da indústria, apoiaram o mote debatido, considerando-o de extrema relevância para a indústria e o empresariado.

Bueno destacou na oportunidade o quão valorosa se faz ao empresariado a presença em espaços de diálogo e networking como esse. "A IBE Conveniada FGV de Campinas é uma grande parceira do CIESP-Campinas, e o CEO Insights é um evento da agenda do nosso Departamento de Sustentabilidade, assim, convidamos todos os nossos associados a participar sempre que possível. O conhecimento e o networking agregado vêm como uma grande oportunidade", evidenciou o diretor do Departamento de Sustentabilidade da casa da indústria.

O FUTURO DO DINHEIRO

A 29ª edição do CEO Insights, realizada no mês de setembro de 2019 na IBE Conveniada FGV de Campinas, debateu as principais oportunidades e ameaças das criptomoedas e criptoativos para as empresas na atualidade. Guilherme Alvarenga – doutor em computação e um dos fundadores da Coinext, que está entre as exchanges de criptoativos líderes no Brasil – foi convidado para ministrar a palestra *Qual será o futuro do dinheiro?*

INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

A oficina introdutória dos Indicadores Ethos aconteceu no dia 05 de setembro de 2019, com a apresentação da ferramenta de diagnóstico, planejamento e gestão para a sustentabilidade.

Na ocasião, a analista de projetos do Instituto Ethos, Ivanaira Oliveira, debateu estratégias para a geração de valor econômico, social e ambiental, e para o compartilhamento de resultados e a redução de consumo de bens naturais por meio de serviços ecossistêmicos que geram competitividade e retorno financeiro às empresas.

A MELHOR E MAIS COMPLETA FERRAMENTA PARA PROPORCIONAR SEGURANÇA, OTIMIZAÇÃO E MITIGAÇÃO DE RISCOS DE SUA CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS – NCM

- **CLASSIFICAÇÃO NA NCM/SH**

  SUA EMPRESA PODE FAZER O UPLOAD DE TODOS OS PRODUTOS PARA ADEQUAÇÃO TÉCNICA DA DESCRIÇÃO E DEFINIÇÃO SEGURA DA NCM/SH, GARANTINDO MAIS AGILIDADE NO PROCESSO, BEM COMO PARA MONITORAMENTO DAS ALTERAÇÕES DA LEGISLAÇÃO.

- **SUPORTE PARA AS EXCEÇÕES TRIBUTÁRIAS (EX-TARIFÁRIOS)**

  O CLASSIST É UM INSTRUMENTO DE ALTA RELEVÂNCIA PARA AUTOMATIZAÇÃO TAMBÉM DOS PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DO BENEFÍCIO DO EX-TARIFÁRIO, COM RAPIDEZ E SEGURANÇA BEM COMO PARA ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO PERTINENTE.

- **CERTIFICAÇÃO COMO OPERADOR ECONÔMICO AUTORIZADO (OEA)**

  O CLASSIST SERVE DE SUPORTE PARA UMA ASSESSORIA ESPECIALIZADA EM MELHORIAS DE GESTÃO ÀS EMPRESAS QUE DESEJAM ATENDER AOS REQUISITOS DE ADMISSIBILIDADE À CERTIFICAÇÃO COMO OEA.

TUDO ISSO EM PERFEITA INTEGRAÇÃO COM O DIA A DIA DE SUA EMPRESA, SEJA QUAL FOR A ÁREA DE ATUAÇÃO.

ALÉM DISSO O CLASSIST OFERECE SUPORTE E TREINAMENTOS, CONSULTA A LEGISLAÇÃO E A ARQUIVOS.

TODOS OS DADOS DO CLASSIST SÃO CRIPTOGRAFADOS E PROTEGIDOS. O ACESSO É RESTRITO AOS USUÁRIOS AUTORIZADOS.

- **SUPORTE PARA O ICMS-ST DE TODAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

  APOIO COM REVISÃO, ORIENTAÇÃO, CONSULTA DA LEGISLAÇÃO, CADASTRO DE NOVOS PRODUTOS, CÁLCULO DO IMPOSTO E MANUTENÇÃO PARA ATUALIZAÇÃO PERMANENTE.

  NO PRÓPRIO CLASSIST ENCONTRA-SE COMPILADA E ORGANIZADA TODA A LEGISLAÇÃO VIGENTE INCORPORADA PELA TABELA NBS (NOMENCLATURA BRASILEIRA DE SERVIÇOS) E SUAS NOTAS EXPLICATIVAS.

#FerramentaClassist

grupoassist.com.br GrupoAssist +55 19 99616 4240 comercial@grupoassist.com.br

Campinas
+55 19 3255 3009
+55 19 3251 3211
Rua Dom Francisco de Campos Barreto, 565, Nova Campinas, Campinas/SP - CEP 13.092-160

São Paulo
+55 11 3104 6500
+55 11 3105 4737
Alameda Santos, 2273, Esl. Santos Augusta, 1º Andar, Conj. 11, Jardins, São Paulo/SP - CEP: 01419-912

Brasília
+55 61 3533 6549
+55 61 3533 6464
SCN QD 4, Bloco B, Ed. Centro Emp Varig, Sala 1201, Brasília/DF – CEP: 70714-900

classist

Imagens: Ricardo Lima

INDÚSTRIA EM *movimento*

Valor e transparência fazem do CIESP-Campinas a casa do industrial de Campinas e região.

A entidade inova na articulação que abraça cada vez mais importantes players da RMC.

Nosso movimento é sempre a seu favor.

Imagens: Ricardo Lima

A ESPERANÇA RENASCE EM 2020!

CONTE SEMPRE CONOSCO!

DUIMP: UMA VISÃO GERAL DA REVOLUÇÃO NO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO

Por Abilio Pedro Neto: Diretor comercial do Grupo Brasiliense, graduado em Engenharia Elétrica pela Unicamp, desenvolvedor de softwares para a automatização de rotinas de comércio exterior e apaixonado por otimizações e simplificações.

CIESP CAMPINAS *Departamento de Comércio Exterior*

Se você ainda não sabe direito o que é a DUIMP, não se preocupe. Um monte de gente está na mesma situação, principalmente porque grande parte do material oficial disponível é muito técnico e/ou extenso.

A **DUIMP** (Declaração Única de Importação) é apenas mais um dos vários instrumentos do Programa Portal Único de Comércio Exterior, por isso falar do Portal Único antes ajudará a entender melhor a DUIMP.

O Programa **Portal Único de Comércio Exterior** é a principal iniciativa do governo para reduzir a burocracia e os custos no comércio exterior.

Os principais pilares do Programa são:

- Integração entre os envolvidos – 22 órgãos governamentais e diversos representantes do setor privado se reuniram para mapear os processos.
- Mapeamento – No mapeamento foi possível identificar gargalos, como situações em que uma mesma informação ou documento são exigidos mais de uma vez (por diferentes órgãos governamentais).
- Redesenho – Os processos foram remodelados buscando a máxima eficiência e a eliminação de etapas e exigências duplicadas ou desnecessárias.
- Tecnologia da informação – Foi feito uso intenso de tecnologias modernas, integração entre sistemas já existentes e criação de várias novas ferramentas para gerenciar processos e fluxos.
- Single window – A entrada de dados foi unificada seguindo o conceito de single window (portal único).

É óbvio que ninguém investe tempo e dinheiro em um programa sem esperar resultados, e as principais expectativas são:

- Redução dos prazos – Estima-se 40% menos tempo.
- Redução dos custos – Estima-se 0,8% a menos no custo para cada dia de redução nos prazos.
- Otimização dos recursos – Inspeções físicas conjuntas entre os órgãos.
- Transparência – Todos os requisitos, legislação e regras em um único local.
- Previsibilidade – Todas as licenças, autorizações e exigências sempre através do sistema.
- Simplificação – Interface única entre governos e operadores privados.

Agora que você já conheceu um pouco do Portal Único de Comércio Exterior, vamos voltar a falar da DUIMP.

A equipe do Portal Único utilizou os resultados do trabalho de revisão e remodelagem dos processos para criar o **NPI** (Novo Processo de Importação). A DUIMP é, tecnicamente falando, a implementação desse Novo Processo de Importação e substitui a DI, DSI, LI e LSI, reunindo todas as informações em um único documento eletrônico.

Assim como aconteceu nos outros módulos do Portal Único, o processo de implantação da DUIMP é gradual, pois as mudanças requerem também uma readequação das normas e legislações. Um exemplo real é que já é possível entregar os documentos digitalmente, via dossiê, mas a legislação ainda obriga o importador a guardar as vias originais.

Não devemos analisar a DUIMP sozinha, pois as grandes mudanças que ela traz somente são possíveis graças à integração com outros módulos do Portal Único, especialmente o módulo **LPCO** (Licenças, Permissões, Certificados e Outros Documentos), o módulo **PCCE** (Pagamento Centralizado do Comércio Exterior) e o módulo **Catálogo de Produtos.**

Podemos dizer que DUIMP (sozinha, ou em combinação com outros módulos) está revolucionando nosso processo de importação. As mudanças são muitas e selecionamos as principais para que você possa ter uma visão geral:

- Paralelismo – Os controles ocorrem em paralelo. Antes, a sequência era LI → embarque → chegada → despacho. Agora, não existe mais sequência e pode-se apresentar a declaração para as autoridades aduaneiras a qualquer tempo, mesmo antes do licenciamento ou da carga chegar.

- Desembaraço sobre águas/nuvens – Graças ao paralelismo, casos sem órgãos anuentes podem ser desembaraçados antes mesmo que a carga chegue ao Brasil.

- Análise de risco antecipada – As informações compartilhadas melhoraram os algoritmos de análise de riscos, diminuindo as inspeções físicas aleatórias e direcionando para conferência apenas os casos com maiores chances de irregularidades.

- Desembaraço parcial da carga – Apenas a mercadoria em situação de risco ou análise pelas autoridades ficará retida, não mais a carga toda, sendo que o restante da mercadoria poderá ser desembaraçado.

- Nacionalização em zona secundária – O conceito de DTA deixa de existir, a remoção é operacionalizada pela própria DUIMP e a nacionalização da mercadoria na zona secundária utiliza o mesmo documento da remoção.

- Fim da "LI Drawback" – Operações Drawback deixam de requerer LI, bastando informar o número do Ato Concessório na DUIMP.

- Flexibilização no recolhimento dos tributos – Os tributos podem ser pagos a qualquer momento entre o registro e o desembaraço.

- Recolhimento mensal dos tributos – Empresas com certificação OEA Nível 2 podem optar por recolher os tributos apenas uma vez ao mês.

- Pagamento centralizado – Impostos federais, ICMS, tributos (ex.: AFRMM) e taxas públicas dos órgãos anuentes são pagos em um único lugar.

- Licença de importação "guarda-chuva" – O licenciamento de importação vale também para os embarques futuros.

Outro ponto importante é que você deve estar preparado para a DUIMP, prepare-se antes para o **Catálogo de Produtos**, revise todas as descrições e classificações (NCMs) dos seus itens a serem importados, somente é possível registrar uma DUIMP se os itens importados estiverem cadastrados no Catálogo de Produtos.

O Catálogo de Produtos é um banco de dados na nuvem com informações detalhadas dos produtos, de acesso privado das empresas que compartilham uma mesma raiz de CNPJ e com histórico das modificações.

A grande "sacada" do módulo Catálogo de Produtos é intensificar o uso de atributos para detalhar as informações dos produtos. Os atributos existentes (destaque da NCM e NVE) não são suficientes e serão criados atributos novos e específicos para os diversos intervenientes públicos.

Utilizar atributos em vez de textos livres permite ao sistema filtrar as informações com mais precisão e, consequentemente, melhorar o gerenciamento de risco, o que, por sua vez, significa que os órgãos públicos poderão realizar os controles com maior velocidade.

Como todos sabem, a identificação correta e precisa da mercadoria é o ponto ***mais sensível de todo o processo de desembaraço***, portanto um cadastro bem feito no presente fará toda a diferença no futuro.

Aproveite a modernização do comércio exterior brasileiro!

APROVEITAMENTO DE CRÉDITOS DO PIS E COFINS: O CONTROVERTIDO CONCEITO DE INSUMOS

Por Adelmo Emerenciano: Advogado, professor, mestre e doutor em Direito Tributário pela PUC-SP.

CIESP CAMPINAS

Departamento Jurídico

O aproveitamento de crédito de PIS (Programa de Integração Social) e COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) nas operações empresariais sempre foi marcado por inúmeras controvérsias quanto ao conceito nuclear do que deve ser considerado "insumo". É o enquadramento nesse conceito que permite o exercício do crédito e nele reside todo o embate entre os contribuintes e o fisco.

Até a edição das Leis nº 10.637/2002[1] e 10.833/2003[2], o PIS e a COFINS incidiam de maneira exclusivamente cumulativa, ou seja, não era permitido o abatimento de qualquer valor relacionado às etapas anteriores da cadeia econômica.

No entanto, com o surgimento das mencionadas normas, implementou-se um aumento significativo na alíquota de tais contribuições e, em contrapartida, foi permitido o abatimento de créditos originários de operações tributadas que acontecem na cadeia de circulação dos produtos e serviços, sendo que a base para o cálculo desses créditos pode ser composta por diversos elementos, como despesas com aluguel de prédios, máquinas e equipamentos utilizados na atividade, bens adquiridos para revenda e, principalmente – e o que gerou toda a discussão –, os bens e serviços utilizados como insumos na prestação de serviços e na produção ou fabricação de bens ou produtos destinados à venda conforme disposto no artigo 3º, inciso II, da Lei nº 10.637/2002.

Assim, a Receita Federal, por meio das Instruções Normativas SRF nº 247/2002 e 404/2004, estabeleceu que seriam considerados insumos somente os bens e serviços que tivessem contato direto com o produto a ser produzido.

A noção de contato direto é tão difusa e ambígua que tal conceito somente ampliou os desentendimentos, já que os contribuintes pugnavam por um conceito mais amplo e que permitisse que fossem classificados como insumos todos os bens e serviços necessários à atividade empresarial.

Dessa forma, considerando a controvérsia entre os contribuintes e a Receita Federal sobre a abrangência do que seriam considerados insumos para fins de creditamento do PIS e COFINS, surgiram grandes discussões nas esferas administrativa e judicial, surgindo três correntes de entendimento.

Num primeiro momento, através do **critério restritivo**, prevaleceu o entendimento de que insumos seriam somente os bens e serviços que fossem diretamente aplicados ou consumidos na produção ou prestação.

Em uma segunda fase, através do **critério ampliado**, a jurisprudência se encaminhou para o lado oposto, de modo que seriam considerados insumos todos aqueles bens e serviços cuja aquisição configurasse despesa dedutível.

Posteriormente, através do **critério intermediário**, foram considerados como insumos os bens e serviços que fossem essenciais ao processo produtivo ou à prestação de serviços, assim entendidos todos aqueles sem os quais essas atividades seriam inviáveis ou substancialmente prejudicadas, ainda que não fossem efetivamente consumidos ou aplicados na produção ou prestação.

A partir de então, os tribunais Administrativo e Judicial adotaram, como regra, o método intermediário, de modo que se estabeleceu que insumos para fins de creditamento do PIS e COFINS são todas as despesas realizadas com a aquisição de bens e serviços essenciais para o exercício da atividade empresarial.

Foi com base no último método que o Superior Tribunal de Justiça (STJ), através do Recurso Especial nº 1.221.170/PR, eleito como paradigma para atribuição de caráter repetitivo à decisão (Tema 779[3]) declarou como ilegais as Instruções Normativas nº 247/2002 e 404/2004, bem como determinou que para análise e enquadramento do bem e serviço seria necessário observar a essencialidade e a relevância do item.

De acordo com o entendimento firmado, será considerado essencial o item do qual dependa, intrínseca e fundamentalmente, o produto ou o serviço, constituindo-se elemento estrutural e inseparável do processo produtivo ou, quando sua falta lhe impossibilite a qualidade, quantidade e/ou suficiência e relevância do item, cuja finalidade, embora não indispensável

[1] **Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002.** Dispõe sobre a não cumulatividade na cobrança da contribuição para os Programas de Integração Social (PIS) e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PASEP), nos casos que especifica, sobre o pagamento e o parcelamento de débitos tributários federais, a compensação de créditos fiscais, a declaração de inaptidão de inscrição de pessoas jurídicas, a legislação aduaneira e dá outras providências.

[2] **Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003.** Altera a Legislação Tributária Federal e dá outras providências.

à elaboração do próprio produto ou serviço, integre o processo de produção.

Antes mesmo da definição de posicionamento na esfera judicial, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) já havia proferido decisão aplicando o critério intermediário, por exemplo, no processo nº 13854.000059/2005-11, julgado em 12/12/2017 pela 3ª Turma do Câmara Superior de Recursos Fiscais (Acórdão nº 9303-006.091).

Após o julgamento do STJ sobre o tema, diversos foram os julgados no CARF que adotaram o mesmo critério para classificação de bem ou serviço como insumos para fins de creditamento de PIS e COFINS, como os abaixo indicados:

> ASSUNTO: CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL (COFINS)
> Ano-calendário: 2013
> COFINS NÃO CUMULATIVA. CONCEITO DE INSUMO. APROPRIAÇÃO DE CRÉDITOS. INDÚSTRIA FONOGRÁFICA. DIREITOS AUTORAIS.
> Os critérios de essencialidade ou de relevância (REsp nº 1.221.170/PR) devem ser avaliados em relação ao processo produtivo em si, do qual origina o produto final ou atinente à execução do serviço prestado a terceiros. O inciso II do art. 3º das Leis nº 10.833/2003 e 10.637/2002 contemplam o creditamento sobre bens ou de serviços utilizados na atividade de prestação de serviços ou na produção ou fabricação de bens.
> Pela peculiaridade da atividade econômica que exerce, é imprescindível à indústria fonográfica a aquisição de direitos autorais para a produção de suas obras, razão pela qual devem ser reconhecidos como insumos.
> (...)
> (Acórdão nº 3402-006.830 – 3ª Seção de Julgamento / 4ª Câmara / 2ª Turma Ordinária – Julgado em 21/08/2019)
> ASSUNTO: CONTRIBUIÇÃO PARA O FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL (COFINS)
> Ano-calendário: 2006, 2008
> PIS/COFINS. REGIME NÃO CUMULATIVO. INSUMO. CONCEITO.
> **O conceito de insumo deve ser aferido à luz dos critérios da essencialidade ou relevância, vale dizer, considerando-se a imprescindibilidade ou a importância de determinado item – bem ou serviço – para o desenvolvimento da atividade econômica desempenhada pelo contribuinte (STJ, do Recurso Especial nº 1.221.170/PR).**
> PIS/COFINS. FRETE. LOGÍSTICA. MOVIMENTAÇÃO CARGA.
> Os serviços de movimentação interna de matéria-prima durante o processo produtivo da agroindústria geram direito ao crédito.
> (Acórdão nº 3201-005.562 – 3ª Seção de Julgamento / 2ª Câmara / 1ª Turma Ordinária – Julgado em 21/08/2019)
> Assunto: Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS. Ano-calendário: 2008. COFINS. REGIME DA NÃO CUMULATIVIDADE. CONCEITO DE INSUMOS.
> O conceito de insumos para efeitos do art. 3º, inciso II, da Lei nº 10.637/2002 e do art. 3º, inciso II da Lei 10.833/2003, deve ser interpretado com critério próprio: o da essencialidade. Referido critério traduz uma **posição "intermediária"**, na qual, para definir insumos, **busca-se a relação existente entre o bem ou serviço, utilizado como insumo e a atividade realizada pelo Contribuinte.**
> Não é diferente a posição predominante no Superior Tribunal de Justiça, o qual reconhece, para a definição do conceito de insumo, critério amplo/próprio em função da receita, a partir da análise da pertinência, relevância e essencialidade ao processo produtivo ou à prestação do serviço.
> INDÚSTRIA FONOGRÁFICA. INSUMOS. DIREITOS AUTORAIS.
> Pela peculiaridade da atividade econômica que exerce, são imprescindíveis à indústria fonográfica a aquisição de direitos autorais para a produção de suas obras, razão pela qual devem ser reconhecidos como insumos.
> (Acórdão nº 9303-006.604 – 3ª Turma da CSRF – Julgado em 23/05/2018)

Inclusive, após o julgamento do tema pelo STJ (Recurso Especial nº 1.221.170/PR) com efeito vinculante, a Receita Federal emitiu parecer sobre o assunto (Parecer Normativo COSIT/RFB nº 05, de 17 de dezembro de 2018), corroborando o quanto decidido no Superior Tribunal de Justiça.

Com a consolidação desses entendimentos, fixou-se, não sem algumas controvérsias nos casos concretos, a aplicação do critério intermediário para aplicação do conceito de insumos para fins de creditamento do PIS e da COFINS, sendo ainda prudente e necessário avaliar, caso a caso, a imprescindibilidade e importância do bem ou serviço para apuração do insumo como essencial ao desenvolvimento da atividade econômica de cada empresa.

---

[3] **STJ, Tema 779:** Discute-se o conceito de insumo tal como empregado nas Leis 10.637/02 e 10.833/03 para o fim de definir o direito (ou não) ao crédito de PIS e COFINS dos valores incorridos na aquisição, sendo firmada a tese de que: (a) é ilegal a disciplina de creditamento prevista nas Instruções Normativas da SRF nº 247/2002 e 404/2004, porquanto compromete a eficácia do sistema de não cumulatividade da contribuição ao PIS e da COFINS, tal como definido nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003; e (b) o conceito de insumo deve ser aferido à luz dos critérios de essencialidade ou relevância, ou seja, considerando-se a imprescindibilidade ou a importância de determinado item – bem ou serviço – para o desenvolvimento da atividade econômica desempenhada pelo contribuinte.

[4] **Parecer Normativo COSIT/RFB nº 05:** Apresenta as principais repercussões no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil decorrentes da definição do conceito de insumos na legislação da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS estabelecida pela Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça no julgamento do Recurso Especial 1.221.170/PR.

EMERENCIANO BAGGIO & ASSOCIADOS
ADVOGADOS
www.emerenciano.com.br

Pelo terceiro ano consecutivo o escritório **Emerenciano, Baggio & Associados - Advogados** é eleito um dos escritórios mais admirados do Brasil.

análise ADVOCACIA 500
ESCRITÓRIO MAIS ADMIRADO 2019

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

SANASA – Campinas
(19) 3735-5000 ou 0800-7721-195
www.sanasa.com.br
/sanasaoficial

Criada em 28 de agosto de 1974, a Sanasa – Campinas abastece hoje 99,81% da população. Possui um índice de coleta e afastamento de esgoto de 96,05% e capacidade instalada de tratamento de 95%. Prestes a atingir a universalização do saneamento, a empresa também é considerada modelo pela excelente qualidade da água entregue à população e pelas ações desenvolvidas para diminuir o índice de perdas na distribuição, que hoje é de apenas 19,2%.

POLY DEFENSOR
(19) 3869-5577
www.polydefensor.com.br
@polydefensor_br

Fundada em 2009, a Poly Defensor trouxe um novo conceito de dispositivos não letais para o mercado. O coração da empresa é um setor de P&D empenhado em criar soluções e novos equipamentos, mais efetivos e confiáveis, para atender as necessidades dos policiais do século XXI, bem como as mais recentes diretrizes humanitárias dos organismos internacionais para o uso da força. Inovação é a principal característica da Poly Defensor, o que a tornou bem conhecida no Brasil e no exterior. Atenta também aos cidadãos comuns, e em especial às mulheres, que precisam de meios legais para se defender de agressores, a Poly Defensor também produz os melhores sprays não letais para uso civil.

SK-G Automação Ltda.
(11) 3964-3935
www.skgautomacao.com

Empresa especializada no ramo de automação industrial, localizada na cidade de Jundiaí e com experiência de mais de 20 anos. Nosso compromisso é distribuir e comercializar equipamentos, produtos e serviços para automação, melhorando continuamente a confiabilidade de produtos e serviços, aprimorando os recursos humanos e processos organizacionais, buscando a satisfação dos clientes e melhores resultados empresariais. Nossos produtos são utilizados em todos os seguimentos industriais e temos em nosso know-how fabricantes multinacionais de alta qualidade, como a empresa Camozzi Automation, fabricante Italiana de produtos para automação industrial e supressores de Surto Sinetamer, e a fabricante USA, com produtos de alta eficiência energética já preparados para a Indústria 4.0.

Moraes Leme Consultoria
(11) 3034-5309
(11) 9.9688-2238 (TIM e WhatsApp)
www.moraesleme.com.br
Skype: marcelobmleme

A Moraes Leme Consultoria atua desde 1996 com expansão nacional e projeto de internacionalização de empresas. Assessoramos empresas na expansão das operações, quer sejam joint ventures estratégicas, abertura de filiais/fábricas, pontos de vendas, contratação de agentes, aquisição de empresas, bem como todas e quaisquer formas de expansão. Ainda assim, implementamos nas companhias uma completa estrutura de governança corporativa e compliance em todos os departamentos, tanto conforme a Lei Anticorrupção quanto à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

JAGUALUM
(19) 3837-2122
www.jagualum.com.br

A Jagualum é uma empresa nova no mercado de extrusão de alumínio. Foi concebida para a fabricação de perfis especiais, os quais a princípio não possuíam grandes quantidades de produção. Com o passar do tempo, foi diversificando sua linha de produtos e, agora, produz boa parte dos produtos consumidos no mercado brasileiro, com ênfase nos perfis diferenciados.

Indústria Brumone
(19) 3246-3102

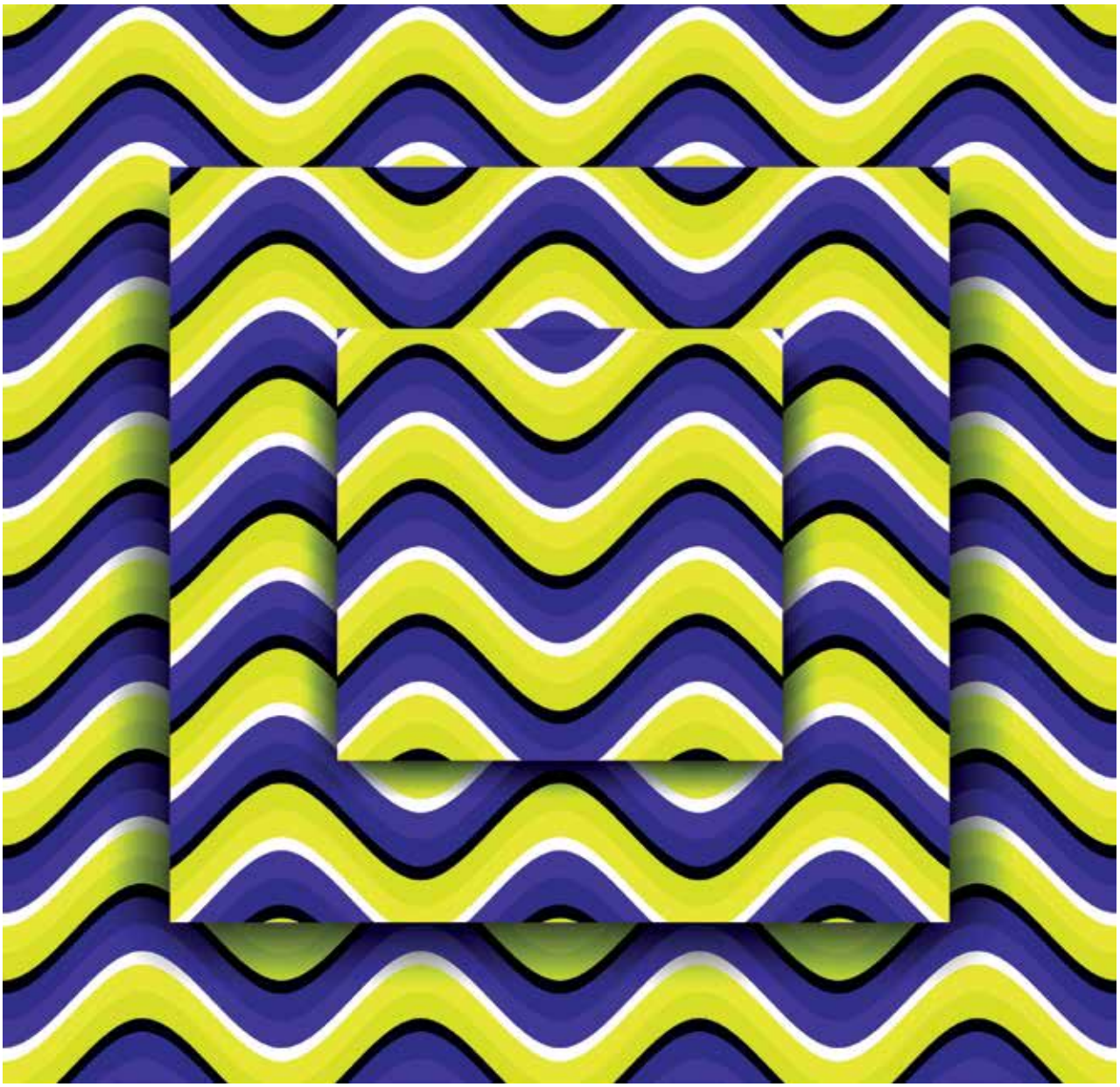
Desde 1990, a Indústria Brumone atua no ramo de usinagem CNC e Convencional. Especializada em fabricação de moldes para tubos corrugados e demais áreas da injeção plástica, também atua com grande ênfase na produção de peças para máquinas de uso geral. Uma empresa referência com alcance nacional em diversas áreas da indústria.

ARPRO
(19) 3518-7900
www.arpro.com/pt-br

O Polipopileno Expandido ARPRO é um material de engenharia 3D que permite absorção de energia com força estrutural e peso muito baixo. Ele também oferece resistência química, além de isolamento térmico e acústico. ARPRO é 100% reciclável.

Associe-se ao CIESP-CAMPINAS – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

MANTENHA SEUS NEGÓCIOS EM CONSTANTE



MOVIMENTO

/ LOGOTIPO E IDENTIDADE VISUAL
/ DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES
/ MATERIAIS GRÁFICOS
/ COMUNICAÇÃO VISUAL
/ ADMINISTRAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS

PARCEIRO CIESP 2020

WHITE comunicação

19 3234.0736
FALECOM@WHITECOMUNICACAO.COM.BR
WHITECOMUNICACAO.COM.BR

Sabe de onde vem a sua água?

Vem da inovação e do trabalho da Sanasa.

Saiba mais sobre a água que você consome.

A água que chega à torneira da sua casa percorre um longo caminho: ela nasce das políticas sustentáveis, da transparência e da inovação que fazem parte da Sanasa. E inovar, pra nós, é colocar em prática novas ideias que geram benefícios diretos para a sociedade.

PREFEITURA DE CAMPINAS
A FORÇA DA INOVAÇÃO

SANASA CAMPINAS
NOSSA VIDA É INOVAR